

Jonatas Sousa Nascimento

**BAOBÁ: PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL
PARA LIVRO-OBJETO DE POEMAS AUTORAIS**

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof^a Mary Vonni Meürer, Dra

Florianópolis
2024

Nascimento, Jonatas Sousa

Baobá : projeto gráfico-editorial para livro-objeto de poemas autorais / Jonatas Sousa Nascimento ; orientadora, Marry Voni Meüer, 2024.

117 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Design. 2. Design. 3. Design Editorial. 4. Livro-objeto. I. Meüer, Marry Voni . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Jonatas Sousa Nascimento

Baobá: projeto gráfico-editorial para livro-objeto de poemas autorais

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de agosto de 2024.

Prof.^a Marília Matos Gonçalves, Dra.
Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Prof.^a Cristina Colombo Nunes, Dr.^a (UFSC)

Prof.^a Marília Matos Gonçalves, Dr.^a (UFSC)

Prof.^a Mary Vonni Meurer de Lima, Dra
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a mim mesmo por não ter desistido, por continuar seguindo em frente e acreditando que este momento chegaria. Quero dizer a você, leitor, que estou orgulhoso de mim e acredito no promissor caminho que tenho pela frente. Agradeço à minha criança interior por ser um sonhador nato.

Agradeço à minha família, meu pai e minha mãe, que ainda não tiveram a oportunidade de ingressar em uma instituição universitária. Agradeço por serem minha base e minha inspiração, por todas as vezes que usaram sua fé para me proteger e mandar forças.

Um agradecimento especial à arquiteta mais talentosa e sábia que conheci, minha melhor amiga, inspiração, apoiadora, incentivadora e provocadora. O ser potente que tem me acompanhado a mais de 500 km de distância durante esses 5 anos, estando comigo nos melhores e piores momentos dessa graduação. Te amo, Aline Oliveira.

Agradeço aos amigos de São Paulo que fizeram questão de demonstrar seu amor e apoio quando me mudei para Florianópolis.

Quero agradecer de forma honrosa à família que me recebeu nesta cidade desconhecida e me abrigou durante meu primeiro semestre. Que o universo e sua fé os recompensem.

Agradeço à instituição de ensino superior pública e gratuita. Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina e a todas as pessoas que incansavelmente lutaram e lutam por ela. O movimento estudantil tem sido um pilar indispensável para a sobrevivência e permanência de pessoas negras, LGBTQIAPN+, periféricas e diversos outros grupos socialmente reprimidos por esta sociedade.

Ao Centro Acadêmico de Design e Design de Produto, CADe, que construí orgulhosamente durante minha graduação. À gestão De Luta, gestão Desata, gestão Pagu e à gestão De Barros, por me permitirem estar atuante em defesa dos meus pares neste curso e por serem um espaço essencial para minha formação política. Aos que me receberam e àqueles a quem deixo o legado, muito obrigado.

À Atlética Lendária de Design, Design de Produto e Animação, ALADA, meu grande obrigado por me permitirem crescer profissionalmente e proporcionar inclusão e respeito.

Meus mais amorosos agradecimentos às pessoas mais incríveis que ganhei de presente nesta instituição, Gabriel Cruz e Vanessa Saraiva. Obrigado por serem as pessoas que estiveram comigo desde o primeiro dia nesta graduação e que desejo levar para toda a vida. Um parágrafo não é suficiente para expressar minha eterna gratidão por todo o amor, confidencialidade, respeito e serotonina.

Somando-se ao último parágrafo, quero agradecer a Marssala Frigotto e Joab Linhares, por me ensinarem tanto e, junto a Gabriel e Vanessa, serem os melhores grupos de trabalho já formados durante esta graduação.

Quero agradecer a cada docente que esteve presente em minha jornada e demonstrou amor por sua profissão e pelo desejo de ensinar — infelizmente, não foram todos. Agradeço em especial a Marília Matos, respeitosamente Marilinha, por toda a ajuda que me proporcionou sem questionar duas vezes. Lembrarei sempre de você como a primeira professora a me receber nesta instituição em 4 de abril de 2019.

Um grande abraço a Gabriel Joanol Dysarsz.

Agradeço a Cristina Colombo Nunes por todos os momentos, provocações, trocas e inspiração. Conhecê-la foi uma honra. Agradeço também ao seu maravilhoso acervo de livros por existir.

Agradeço também a todo o time de makers do Impact Hub Floripa, especialmente ao time de marketing e comunicação do qual faço parte. Vocês me inspiraram a não desistir e continuar em busca dos meus sonhos, me deram espaço nos momentos mais apertados desta graduação. Serei eternamente grato.

Também agradeço a Luana Martins Sanches por estar comigo sempre, por todas as risadas e trocas, por ser uma irmã nesta cidade e pela honra de me deixar chamá-la de família.

Junto a ela, agradeço a Daniele de Castro, Renê Vieira Genro e Jalize Rodrigues por serem meu lar.

Douglas Tomazini, Heitor Cameu, Iago Souza e Rodolfo Malvestiti, sou eternamente grato por todo o amor. Amor é a palavra que descreve este grupo de melhores amigos ao qual tenho a honra de fazer parte. Levarei vocês por toda a vida.

Agradeço a todas as pessoas que foram inspiração e estudo para este relatório.

Quero fazer um agradecimento especial à minha orientadora, que abraçou minha ideia e foi luz durante muitos momentos. Mary Meürer, obrigado principalmente pela paciência, por todas as conversas e ideias, por ser uma das pessoas que me fizeram se apaixonar por projetos gráficos-editoriais e, obviamente, por tipografia — espero um dia desenvolver um projeto focado na área.

Por fim, agradeço a Beyoncé, por sua arte e celebração da cultura de forma diversa e plural.

O processo de leitura dos códigos visuais que criamos é altamente complexo e incontrolável em sua totalidade. Supor o contrário é, ainda que cômodo, um mero delírio.
(Gustavo Piqueira, Morte aos Papagaios)

RESUMO

Ampliando a experiência do leitor, livros-objeto se tornaram uma forma imersiva e atraente de contar histórias, assim como, muitas vezes, poemas são metáforas que refletem as consequências do cotidiano. Através da adaptação da metodologia de Bruno Munari, este projeto de conclusão de curso relata o desenvolvimento do Baobá, um livro-objeto de poemas autorais, por meio de pesquisas qualitativas em diversas expressões de arte e cultura, como espetáculos com projeções, moda, filmes musicais e outras publicações, que, em sua maioria, são desenvolvidas por artistas africanos, afro-diaspóricos e/ou por pessoas que se identificam como pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. Para além da materialização do projeto, o design-autor tem o objetivo de desenvolver um storytelling através do uso de diversos materiais e ferramentas de design.

Palavras-chave: Design Editorial. Design-autor. Storytelling.

ABSTRACT

Expanding the reader's experience, book-objects have become an immersive and attractive way to tell stories, just as poems often serve as metaphors reflecting the consequences of daily life. By adapting Bruno Munari's methodology, this thesis project reports the development of Baobá, a book-object of original poems, through qualitative research into various expressions of art and culture, such as projection shows, fashion, musical films, and other publications, which are primarily developed by African, Afrodiasporic artists and/or individuals who identify as part of the LGBTQIAPN+ community. Beyond the materialization of the project, the design-author aims to develop storytelling through the use of various materials and design tools.

Keywords: Editorial Design. Author-design. Storytelling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — População residente na data de 2022, por cor ou raça.....	13
Figura 2 — Spread do projeto avaliativo da disciplina de Teoria da Cor.....	15
FIGURA 3 — Spread do projeto “Ecosistemas Modernistas”	16
FIGURA 4 — Metodologia adaptada para o projeto.....	17
FIGURA 5 — Livro Bibi Capa.....	19
FIGURA 6 — Livro Bibi Spread.....	19
FIGURA 7 — Livro Bibi Spread.....	20
FIGURA 8 — Livro Bibi Capa.....	20
FIGURA 9 — Livro Bibi Spread.....	21
FIGURA 10 — Livro Bibi Spread.....	21
FIGURA 11 — Livro Bibi Spread.....	22
FIGURA 12 — Livro Bibi Spread.....	22
FIGURA 13 — Livro Ubu Rei.....	23
FIGURA 14 — Livro Ubu Rei Spread.....	24
FIGURA 15 — Livro Ubu Rei Spread.....	24
FIGURA 16 — Livro Ubu Rei “Bolsos”	25
FIGURA 17 — Livro Ubu Rei “Bolsos”	25
FIGURA 18 — Livro Ubu Rei Guarda.....	26
FIGURA 19 — O homem da areia Capa.....	26
FIGURA 20 — O homem da areia Capa e Contra Capa.....	27
FIGURA 21 — O homem da areia Recortes.....	27
FIGURA 22 — O homem da areia Spread.....	28
FIGURA 23 — O homem da areia Carta.....	28
FIGURA 24 — Ismália Capa e Luva.....	29
FIGURA 25 — Ismália Spread.....	29
FIGURA 26 — Ismália Aberto.....	30
FIGURA 27 — Macunaíma Capa.....	30
FIGURA 28 — Macunaíma Folha de Rosoto.....	31
FIGURA 29 — Macunaíma Spread.....	31
FIGURA 30 — Macunaíma Spread.....	32
FIGURA 31 — Macunaíma.....	32
FIGURA 32 — Macunaíma.....	33

FIGURA 33 — Print Scree Trailer da Segunda Temporada de Abstract.....	34
FIGURA 34 — Print Scree Trailer da Segunda Temporada de Abstract.....	35
FIGURA 35 — Cenas do filme Pantera Negra.....	36
FIGURA 36 — Cenas do filme Pantera Negra: Wakanda Forever.....	36
FIGURA 37 — Black is King, Bigger.....	37
FIGURA 38 — Black is King, Bigger.....	37
FIGURA 39 — Black is King, Fing Your Way Back.....	38
FIGURA 40 — Black is King, Don't Jealous Me.....	39
FIGURA 41 — Black is King, Scar.....	39
FIGURA 42 — Black is King, Scar.....	40
FIGURA 43 — Black is King, Mood 4 Eva.....	41
FIGURA 44 — Black is King, Mood 4 Eva.....	41
FIGURA 44 — Black is King, Ja Ara E.....	42
FIGURA 45 — Black is King, Ja Ara E.....	42
FIGURA 46 — Black is King, Already.....	43
FIGURA 47 — Black is King, Already.....	43
FIGURA 48 — Black is King, Water.....	44
FIGURA 49 — Black is King, Brown Skin Girl.....	44
FIGURA 50 — Black is King, Brown Skin Girl.....	45
FIGURA 51 — Black is King, Otherside.....	46
FIGURA 52 — Black is King, Otherside.....	46
FIGURA 51 — Black is King, My Power.....	47
FIGURA 52 — Black is King, My Power.....	47
FIGURA 53 — Black is King, My Power.....	48
FIGURA 54 — Quimera.....	49
FIGURA 55 — Quimera.....	50
FIGURA 56 — Quimera.....	51
FIGURA 57 — Quimera.....	51
FIGURA 58 — Quimera.....	52
FIGURA 59 — Painel visual conceito profundo.....	57
FIGURA 60 — Painel visual conceito metafórico.....	58
FIGURA 61 — Painel visual conceito disruptivo.....	58
FIGURA 62 — Espelho da Publicação.....	59
FIGURA 63 — Bandeira do Orgulho original (1978).....	60

FIGURA 64 — Bandeira do Orgulho da Filadélfia.....	61
FIGURA 65 — Bandeira Progressista do Orgulho.....	61
FIGURA 65 — Cores selecionadas para o projeto.....	62
FIGURA 66 — Roda das emoções de Robert Plutchik.....	64
FIGURA 67 — Opções de cores para o projeto.....	66
FIGURA 68 — Elza.....	67
FIGURA 69 — Elza Narrow.....	67
FIGURA 70 — Elza Round.....	68
FIGURA 71 — Elza Condensed.....	68
FIGURA 72 — Elza Text.....	69
FIGURA 73 — Escala para seleção tipográfica 1.....	69
FIGURA 74 — Escala para seleção tipográfica 1.....	70
FIGURA 75 — Ilustração Kianda.....	72
FIGURA 76 — Título estilizado.....	73
FIGURA 77 — Arquivo Indesign.....	74
FIGURA 78 — Arquivo Indesign.....	75
FIGURA 79 — Arquivo Indesign.....	75
FIGURA 80 — Arquivo Indesign.....	76
FIGURA 81 — Arquivo Indesign.....	76
FIGURA 82 — Arquivo Indesign.....	76
FIGURA 82 — Arquivo Indesign.....	77
FIGURA 83 — Gabarito Capa.....	77
FIGURA 84 — Teste dos cadernos de impressão.....	78
FIGURA 85 — Gabarito Disco.....	79
FIGURA 86 — Gabarito Disco.....	80
FIGURA 87 — Teste de Impressão 1.....	81
FIGURA 88 — Teste de Impressão 2.....	81
FIGURA 87 — Paleta de Cores.....	83
FIGURA 88 — Baobá Spread: Ato I.....	83
FIGURA 89 — Baobá Spread: Ato II.....	84
FIGURA 90 — Baobá Spread: Ato III.....	84
FIGURA 91 — Baobá Spread.....	85
FIGURA 92 — Capa.....	86
FIGURA 93 — Poster.....	87

FIGURA 94 — Poster.....	87
FIGURA 95 — Baobá Vinil.....	88
FIGURA 96 — Baobá Vinil.....	88
FIGURA 97 — Baobá Carta.....	89
FIGURA 98 — Baobá elementos soltos.....	89
FIGURA 98 — Baobá.....	90

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 — Conceitos.....	54
QUADRO 2 — Requisitos.....	55
QUADRO 3 — Diretrizes.....	56
QUADRO 4 — Relação poemas/sentimentos.....	62
QUADRO 5 — Relação poemas/sentimentos/cores.....	64
QUADRO 6 — Relação papéis para cadernos de impressão/páginas.....	82

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1. Objetivos.....	12
1.1.1. Objetivo Geral.....	12
1.1.2. Objetivo Específico.....	12
1.2. Justificativa.....	12
1.3. Delimitações.....	16
2. Metodologia.....	17
3. Identificação de Aspectos e Funções.....	18
3.1. Componentes Físicos.....	18
3.1.1. Bibi.....	19
3.1.2. Ubu Rei.....	23
3.1.3. O homem da areia.....	26
3.1.4. Ismália.....	28
3.1.5. Macunaíma.....	30
3.1.6. Síntese dos livros.....	33
3.2. Componentes psicológicos.....	34
3.2.1. Ruth Carter e seu processo de criação.....	34
3.2.2. Black is King.....	36
3.2.3. Entrevista com Heitor Cameu e Iago Souza sobre Quimera.....	48
3.3. Resultados.....	53
3.4. Conceitos, requisitos e diretrizes.....	54
4. Criatividade.....	57
4.1. Paineis visuais.....	57
4.2. Formato e encadernação da publicação.....	58
4.3. Espelho da publicação.....	59
4.4. Escolha cromática.....	59
4.4.1. Aplicação cromática.....	65
4.4.2. Proposta cromática inicial.....	66
4.5. Escolha tipográfica.....	66
4.6. Escolha de papéis.....	70
4.7. Ilustração.....	72
4.8. Título estilizado do livro.....	73
5. Modelos.....	74

5.1. Diagramação.....	74
5.1.1. Livro.....	74
5.1.2. Poster.....	78
5.1.3. Carta.....	79
5.1.4. Página em formato de disco.....	79
5.1.5. Luva.....	80
5.2. Verificação.....	80
5.3. Soluções Gráficas e Protótipos.....	82
6. Conclusão.....	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92
APÊNDICES.....	94
APÊNDICE 1 — Metodologia Bruno Munari.....	94
APÊNDICE 2 — Poemas.....	95
APÊNDICE 3 — Entrevista Quimera.....	106
APÊNDICE 4 — Bases Testes de Impressão.....	109
APÊNDICE 5 — Espelho.....	111

1. Introdução

Ultrapassando os tradicionais conceitos de livro, o livro-objeto visa buscar a exploração de outros sentidos (OLIVEIRA, 2017, apud SILVEIRA, 2008), tornando-se assim um objeto misto que instiga o seu leitor criando narrativas mais marcantes, resultando em um “produto híbrido, composto pela simultaneidade da narrativa literária, das narrativas imagéticas, sensoriais, além de uma dimensão tátil, “escultórica”. (OLIVEIRA, 2017). Os livro-objetos tomam para si o que, historicamente, víamos somente em outras formas de mídia “como o cinema, a arquitetura, a publicidade, a embalagem e/ou com os objetos do dia a dia” (MARTINS e SILVA, 2020, p. 101).

E é compreendendo as configurações de um livro-objeto que o design se insere como agente importante para a construção de narrativas multisensoriais. Neste projeto o design ganha mais destaque por ser responsável não somente pela criação gráfica-editorial, como também pelo desenvolvimento do conteúdo. Portanto, este projeto não possui um autor do livro, mas sim um “artista do livro”. “O livro de artista” é criado como um objeto de design, visto que o autor se preocupa tanto com o ‘conteúdo’ quanto com a forma e faz desta uma forma-significante”(PLAZA, 1982).

Ao encontro de tudo isso, temos o artista com a responsabilidade social e política de contar narrativas que foram apagadas, alteradas ou reescritas para se adaptar às necessidades impostas pela sociedade eurocêntrica. Compreendendo o meu papel na sociedade como agente da mudança, não acomodando-se em padrões sociais, olho para as minhas interseccionalidades e as imponho de existirem em suas narrativas autênticas, pois segundo Rita Von Huntz (2023) no minuto 25:17 do vídeo, “a gente precisa estar no poder das nossas vidas para narrar-las aos outros. Não nas modalidades que nos foram entregues, de coitadinhos abjetos, mas nas modalidades de dignidade e de super poder. Que é o que nos pertence”.

Foram diversas as conexões que tive com as facetas do design durante o meu processo de formação na Universidade Federal de Santa Catarina. Do mercadológico ao social, me envolvi como vários projetos onde o design exerce uma importante função, como interfaces para um aplicativo de suporte acadêmico, sinalização de uma rota histórica com ênfase em lugares de resistência negra na cidade de Florianópolis, uma identidade visual para uma instituição do terceiro setor que visa a reforma de construções residências em comunidades locais e, a causa deste projeto, uma coleção de livros-objeto com conteúdos que celebram o centenário da Semana de Arte Moderna.

Compreendo todo este contexto, conduzo este projeto a responder a seguinte questão: como representar, através de elementos gráficos textuais e não textuais, minhas interseccionalidades em um livro-objeto de poemas autorais que sirva como símbolo de resistência e referência para designers autores?

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Desenvolver o projeto gráfico-editorial para livro-objeto de poemas autorais.

1.1.2. Objetivo Específico

- Identificar produções gráficas editoriais e artísticas, de uma forma geral, de artistas africanos, de artistas afro-diaspóricos e de artistas LGBTQIAPN+;
- Utilizar das ferramentas de design para construção de um storytelling com base nos poemas dispostos;
- Desenvolver soluções gráficas para uma produção economicamente viável e materializar ela.

1.2. Justificativa

“Viver sem reflexo por tanto tempo pode fazê-lo se perguntar se você realmente existe” (Beyoncé, 2020). Quando ouvi pela primeira vez essa frase dita por Beyoncé, me senti indagado a entender em qual lugar estava desta frase e em qual lugar queria estar. De fato, se você não está rodeado de seus semelhantes, ou consome conteúdo musical, artístico, midiático, entre outros, de seus pares, você acaba criando norteadores em sua vida que apagam a essência do seu verdadeiro eu e de sua ancestralidade. Não que vivenciar experiências diversas seja dispensável para o crescimento humano, mas para pessoas socialmente marginalizadas é importante que se proteja suas histórias.

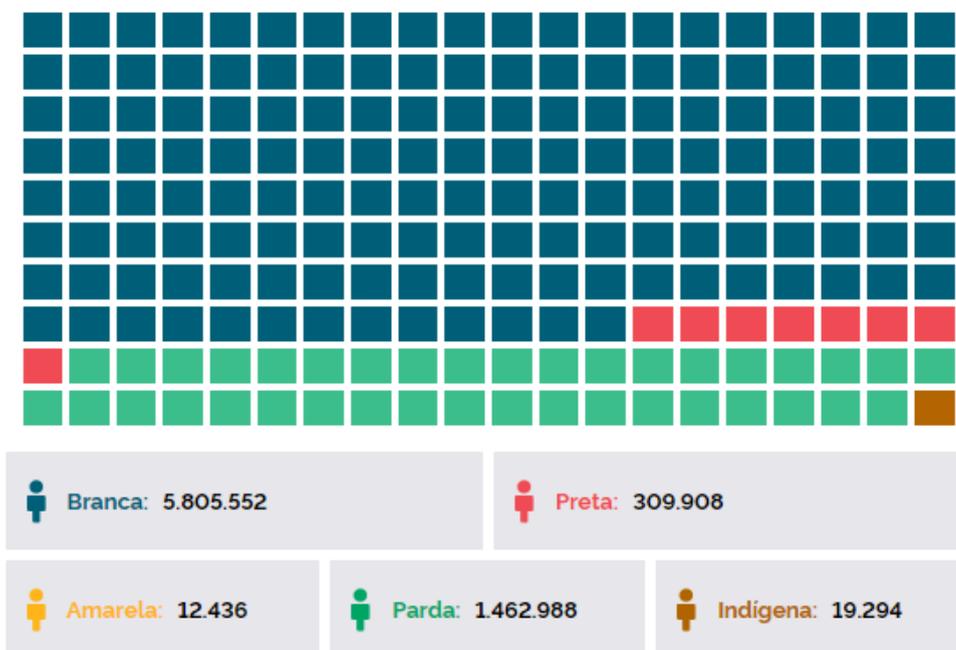
Ao ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina me deparei com um encontro de diversas culturas do meu país, e até de outros, em um só lugar, onde as pessoas eram moldadas, ou se moldam, politicamente. A participação no movimento estudantil, principalmente no Centro Acadêmico de Design e Design de Produto, me ajudou a perceber as diversas óticas de vidas dos meus semelhantes, entendendo as suas lutas através da interseccionalidade de suas vivências.

Durante a graduação, muitas questões me atravessaram me fazendo questionar sobre a visibilidade de pessoas designers negras na academia, e não pela falta desses, mas pelo apagamento histórico que pessoas negras sofrem na sociedade. A falta de docentes negros mostrou que há uma lacuna de uma comunidade diversa ocasionando em uma excludente verdade, proporcionando um comodismo eurocêntrico, patriarcal e branco.

Porém a falta não está somente na comunidade que ensina, mas na comunidade que está em formação. Segundo Censo de 2022 do IBGE, o estado de Santa Catarina é formado por 23,3% de pessoas negras, sendo 19,1% de pessoas que se autodeclaram pardas e 4,1% de pessoas que se autodeclaram negras, contrastando com a população de 56% de pessoas negras que vivem no Brasil. No mesmo ano, somente um dos Centro de Ensino da UFSC formou mais do que 18% de pessoas negras, o Centro de Desportos (UFSC, 2022).

Figura 1 — População residente na data de 2022, por cor ou raça.

Cor ou Raça (cada bloco - 0.5%)



Fonte: IBGE

Trazendo para ótica outra interseccionalidade que tange este projeto, encontramos um país onde a população é composta de 1,2 milhões de pessoas que autodeclaram gays, lésbicas ou bissexuais, os dados foram

publicados pelo IBGE em 2022 — sendo o primeiro levantamento sobre homossexuais e bissexuais no Brasil (AGÊNCIA BRASIL, 2022). Os dados referente a esta mesma população na UFSC e em instituições federais não foram encontrados, todavia o estado de Santa Catarina apresenta uma população de 93 mil adultos que se autodeclaram gays, lésbicas e bissexuais (BATISTELLA, 2022).

Cursando design pude me apropriar de diversas ferramentas que poderiam ser usadas a nível político dentro do mercado de trabalho, ou não, mostrando as diversas vertentes que o profissional em design pode atingir. Ferramentas essas, que inseridas em projetos, transformam culturas e criam novas histórias.

Designers produzem representações da sociedade e ajudam a criar acesso a informações e ideias. Mas quem consegue essas representações e quem consegue acesso? Os princípios eurocêntricos do design moderno foram concebidos como ferramentas igualitárias de processos sociais, porém serviram para suprimir as diferenças entre as pessoas no mundo todo. (LUPTON; KAFEI; TOBIAS; HALSTEAD; SALES; XIA; VERGARA; 2023, p. 9)

Uma das primeiras atividades avaliativas desenvolvidas durante a graduação, estava relacionada com o editorial. Mesmo com poucos conhecimentos, pensar na interação do leitor com o conteúdo foi um dos pilares principais na criação do “Álbum de Teoria da Cor” (FIGURA 2). Este por sua vez, era um projeto com finalidade avaliativa, onde me desafiei a desenvolver um livro com foco no estudo das cores em formato triangular, fugindo dos padrões.

Figura 2 — Spread do projeto avaliativo da disciplina de Teoria da Cor



Fonte: Autor

Dentre os quatro módulos de projetos que realizei, sendo todos eles em diferentes vertentes do mercado — editorial, branding, digital e sinalização —, o projeto editorial foi o que mais me chamou a atenção. Em sua priori pelo apreço a área de exatas, onde a parte mais técnica de criação de grid, colunas, escolhas de entrelinhas e outras decisões técnicas, e também pelo seu resultado, onde o design pode ser responsável pela criação de narrativas junto ao autor, ou a ele mesmo: design autor.

No caso do projeto editorial “Ecosistemas Modernistas”, seu objetivo era celebrar, através de múltiplos conteúdos, o centenário da Semana de Arte Moderna de 22. De textos publicados em jornais a artigos, os livros constituíam uma narrativa não-linear contando histórias de grandes nomes do movimento modernista no Brasil. Este projeto estava inserido dentro do módulo de Projeto Editorial e no projeto de extensão “Independência! Originalidade! Personalidade!”.

FIGURA 3 — Spread do projeto “Ecosistemas Modernistas”



Fonte: Autor

Por fim, e com a mesma importância dos demais pontos trazidos aqui, as minhas vivências em âmbito acadêmico, profissional e pessoal, foram motivadores deste projeto. Desenvolver um material autoral é poder revisitar minhas vivências e fortalecer a importância delas para a construção do meu eu político. Mas não obstante, esse projeto também deseja servir como modelo para outros designers, contribuindo socialmente para uma cultura mais rica e diversa dentro da academia, e refletindo na sociedade ao que a universidade está inserida, criando horizontes para que outros designers-autores expressem suas vivências individuais e coletivas.

1.3. Delimitações

Este projeto trata do desenvolvimento de um livro-objeto de poemas onde as escolhas gráficas estão ligadas diretamente ao conteúdo, construindo uma narrativa que explore a imersão do leitor através de experiências que vão para além da leitura. Este projeto não visa a produção em larga escala, mas terá como tomador de decisões escolhas que visam a viabilidade técnica e econômica.

Mesmo sendo responsável pelo desenvolvimento do conteúdo, não colocarei neste relatório o processo que envolva a sua criação e a seleção de elementos como ilustrações e imagens.

2. Metodologia

A metodologia desenvolvida por Bruno Munari (2017) foi a norteadora deste projeto (Apêndice 1). Munari (2017) pontua que os métodos comprovados, ou já experimentados, são essenciais para artistas que desejam traduzir seus sentimentos através das obras, diferenciando-se de designers, que usam de métodos que se preocupam para além do estético, contemplando fatores ergonômicos, econômicos e funcionais.

Para alinhar-se às necessidades deste projeto, a metodologia passou por alterações. As etapas de “Limites”, “Identificação dos elementos do projeto”, “Disponibilidade Tecnológica” e “Cronograma”, foram suprimidas. Assim, o formato final da metodologia está apresentado a seguir:

FIGURA 4 — Metodologia adaptada para o projeto



Fonte: Autor

Neste projeto, as identificações dos aspectos serão usadas tanto para pesquisar outros livros-objetos, quanto para outras manifestações artísticas. Os resultados obtidos serão base para sintetizar os elementos gráficos que irão compor o livro, de acordo com os conceitos e diretrizes desenvolvidos. Assim, será possível desenvolver modelos e verificar através de testes de impressão as opções criadas para assim construir o protótipo do livro.

3. Identificação de Aspectos e Funções

Guiando-se pela metodologia de Munari, já adaptada, foram realizadas pesquisas para identificar componentes físicos e psicológicos. Neste tópico teremos esses dois componentes divididos em dois blocos, no que diz respeito aos aspectos físicos, teremos análise de similares, livros-objetos diversos; e referente aos aspectos psicológicos teremos análises de outras expressões de arte que usam do design como ferramenta: documentário, filme musical e espetáculo drag.

3.1. Componentes Físicos

Para esta pesquisa selecionei seis obras literárias que foram apresentadas como boas referências da atuação do design na construção da narrativa, sendo elas: **Bibi**, de Gustavo Piqueira; **Ubu Rei**, de Alfred Jerry; **O homem de areia**, de E. T. A. Hoffmann; **Ismália**, de Alphonsus de Guimaraens; e **Macunaíma**, de Mário de Andrade. Variando de poemas e contos teatrais, essas obras possuem produção gráfica de designers que usaram de elementos gráficos e não gráficos para a construção de uma narrativa imersiva.

Para melhor visualização, mesmo podendo analisar fisicamente, algumas imagens foram retiradas dos sites das editoras responsáveis pelo lançamento das obras.

3.1.1. Bibi

“Bibi” é um livro, 96 páginas, com projeto gráfico desenvolvido por Gustavo Piqueira, lançado em 2019, sobre o selo da Lote 42. O livro possui as dimensões 21 x 25,8 cm.

FIGURA 5 — Livro Bibi Capa



Fonte: Lote 42

Inicialmente com um editorial que se assemelha aos dedicados para o público infantil, principalmente através de suas ilustrações, o projeto vai dando espaço a novas formas e cores. A sobriedade vai tomando espaço, com uso de fotos, à medida que a história coloca o leitor em um lugar profundo de reflexão.

FIGURA 6 — Livro Bibi Spread



Fonte: Lote 42

FIGURA 7 — Livro Bibi Spread



Fonte: Lote 42

Para além desta interação provocativa na alteração gráfica-editorial no decorrer da história, o livro possui 2 cartões, encaixados em aberturas nas extremidades das páginas do livro, que podem ser colocados em sua capa, dando a si outros nomes: “Pendure seus Horizontes na Parede da Sala” ou “...”. Todos esses cartões possuem a mesma cor da capa.

FIGURA 8 — Livro Bibi Capa



Fonte: Lote 42

FIGURA 9 — Livro Bibi Spread



Fonte: Lote 42

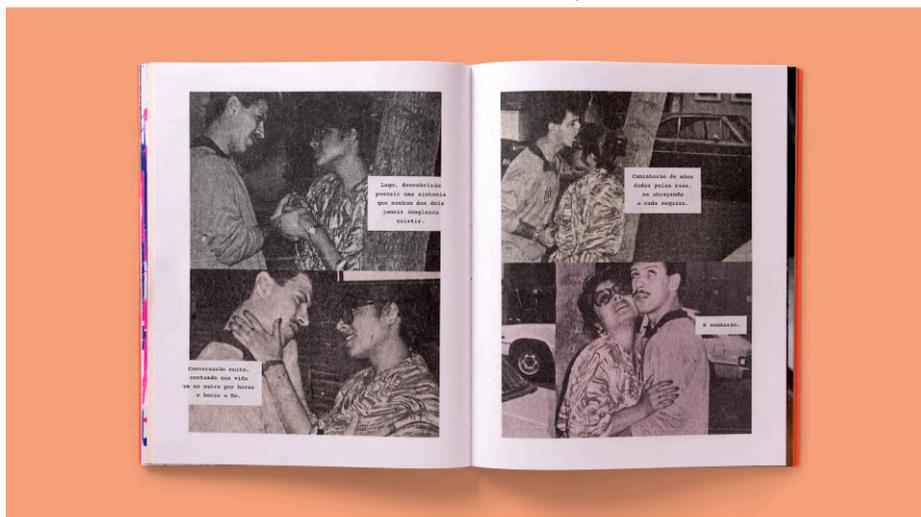
FIGURA 10 — Livro Bibi Spread



Fonte: Lote 42

Bibi possui uma capa e contracapa tom de salmão. Seu miolo é inicialmente composto de diversas cores mais sóbrias, seguido de páginas com fortes tons de neon azul e rosa. Da metade do livro para frente, a falta de saturação é nítida, casando com os tons amarelos das folhas e finalizando com páginas monocromáticas em preto.

FIGURA 11 — Livro Bibi Spread



Fonte: Lote 42

FIGURA 12 — Livro Bibi Spread



Fonte: Lote 42

Outra interação de destaque são os tipos de papel usados que variam com o decorrer da história, sendo eles: Couché fosco 150 g/m², Offset 150 g/m², Pólen Bold 90 g/m², Offset 56 g/m², Couché brilho 170 g/m² e Superbond 80 g/m².

Vale o destaque aqui para a frase escrita na contracapa do livro “O Conteúdo define a forma? Ou é a Forma que Molda o Conteúdo?” (PIQUEIRA, 2019).

3.1.2. Ubu Rei

Podendo receber o nome de “Os Poloneses” o livro “Ubu Rei” foi escrito por Alfred Jerry e é baseado na peça de mesmo nome que foi encenada pela primeira vez em 1888. O projeto está sobre o selo da editora Ubu.

O livro possui uma capa grossa com encadernação em canoa. A impressão é feita em papel Pólen bold 90g/m². Suas medidas são 11,5 x 22 cm.

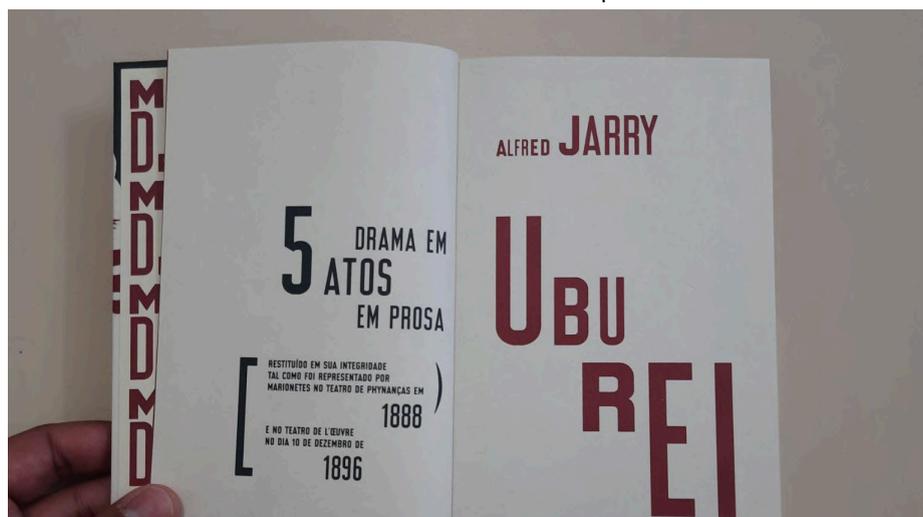
FIGURA 13 — Livro Ubu Rei



Fonte: Editora Ubu

O livro, que pode ser facilmente segurado por uma única mão, possui uma paleta de somente duas cores: um tom de vermelho bordô e um verde escuro, as duas cores sem saturação.

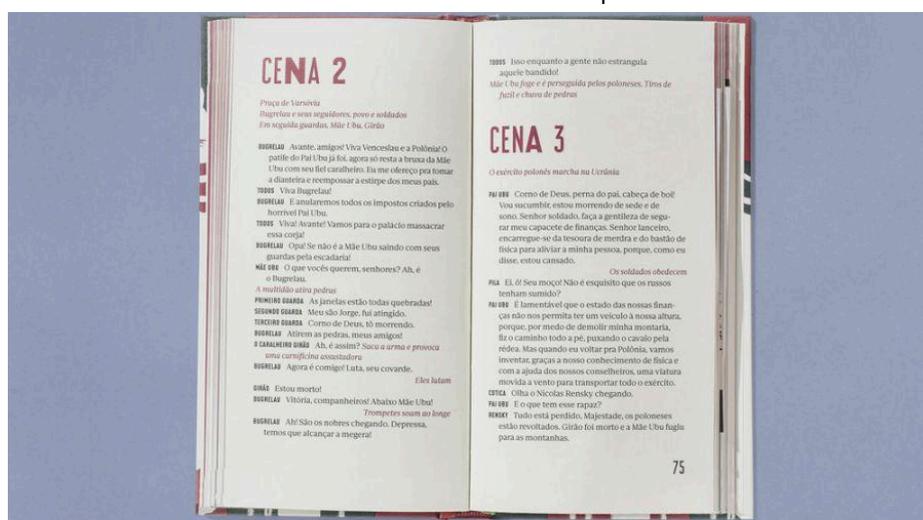
FIGURA 14 — Livro Ubu Rei Spread



Fonte: Autor

Ubu Rei é dividido em 5 atos, que fortalecem o princípio da obra. Sua diagramação se assemelha bastante a de roteiros teatrais, dando destaque para falas e passagens de tempo.

FIGURA 15 — Livro Ubu Rei Spread



Fonte: Editora Ubu

A interação no projeto está na genialidade de esconder elementos gráficos que poderiam facilmente quebrar o fluxo de leitura. Imagens são guardadas em páginas não refileadas, estando elas soltas dentro dessa “bolsa”. Assim, o leitor pode facilmente continuar sua leitura e trabalhar o imaginário, criando cenas em sua cabeça sem referencial, ou podendo interagir com o livro, dando uma pausa na leitura e consultando as referências.

FIGURA 16 — Livro Ubu Rei “Bolsos”



Fonte: Autor

FIGURA 17 — Livro Ubu Rei “Bolsos”



Fonte: Autor

Em sua guarda é possível identificar grafismos com letras que formam a expressão “Merda!”, muito utilizada por artistas teatrais para desejar boa sorte.

FIGURA 18 — Livro Ubu Rei Guarda

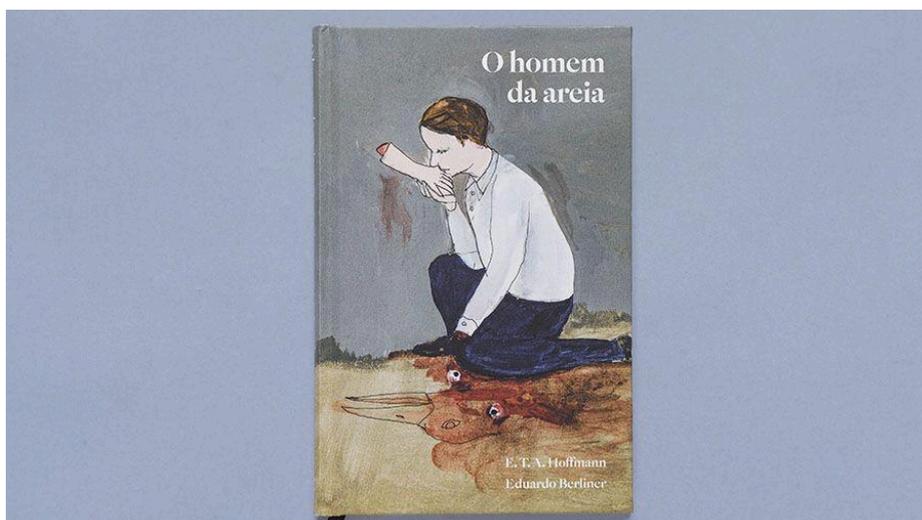


Fonte: Autor

3.1.3. O homem da areia

Nesta análise foi utilizada a versão de colecionador da editora Ubu. “O homem da areia” é um livro de tamanho 14x21 cm, contendo 112 páginas. Sua capa é envolta por um tecido com uma ilustração em serigrafia na cor preta. O papel usado para o miolo do livro é o Pólen Bold 90g/m².

FIGURA 19 — O homem da areia Capa



Fonte: Editora Ubu

FIGURA 20 — O homem da areia Capa e Contra Capa



Fonte: Editora Ubu

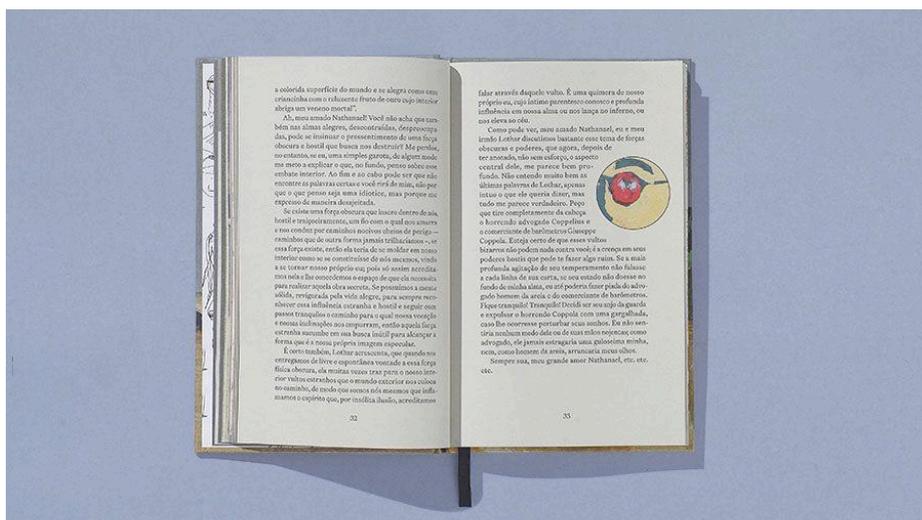
O livro é rico em ilustrações que se somam em um editorial propositalmente pensado para ajudar na narrativa da história. Em muitas páginas é possível encontrar recortes circulares que estão ligados a alguma ilustração da página posterior.

FIGURA 21 — O homem da areia Recortes



Fonte: Autor

FIGURA 22 — O homem da areia Spread



Fonte: Editora Ubu

Além disso, o livro é acompanhado de dois marcadores de páginas e um envelope em formato de carta com uma ilustração de uma figura feminina.

FIGURA 23 — O homem da areia Carta

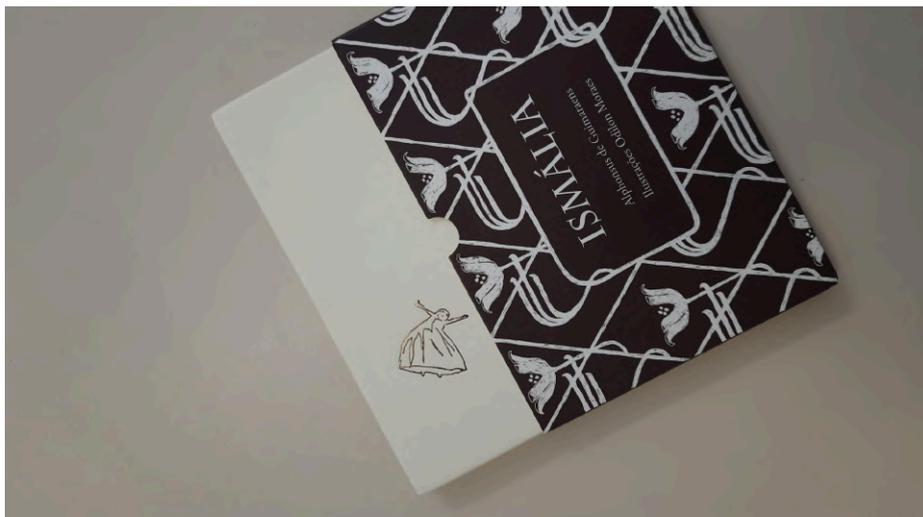


Fonte: Autor

3.1.4. Ismália

Este livro foi produzido pela extinta editora Cosacnaify. Ele narra, com ilustrações, a história de Ismália, sendo um dos poemas mais importantes para o Simbolismo brasileiro. O livro é guardado dentro de uma luva na cor marrom com grafismos

FIGURA 24 — Ismália Capa e Luva



Fonte: Autor

Nesta obra, o poema ganha uma nova faceta, utilizando-se de ilustrações monocromáticas com páginas em formato sanfona para criar uma narrativa linear e sóbria. As ilustrações foram feitas em aquarela, trazendo delicadeza para uma história narrada a noite.

FIGURA 25 — Ismália Spread



Fonte: Autor

As páginas em sanfona é o grande diferencial do livro, pois se aberto como um todo, se transforma em um poster. Cada página tem no máximo duas linhas de textos, criando um fluxo na leitura.

FIGURA 26 — Ismália Aberto



Fonte: Autor

3.1.5. Macunaíma

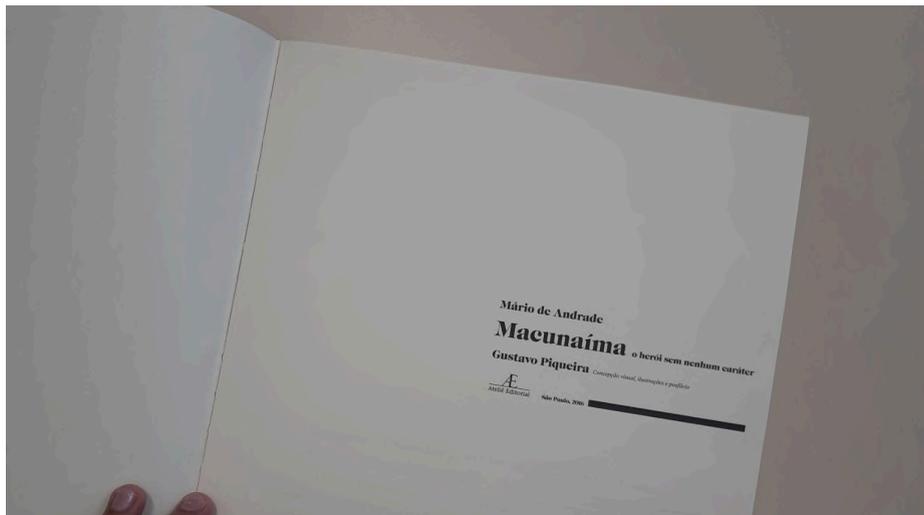
A história de Mário de Andrade ganha uma nova leitura com a assinatura de Gustavo Piqueira sob a Ateliê Editorial. A sua capa é grossa, composta por diferentes formas em preto e branco. Sua dimensão é de 27x27 cm.

FIGURA 27 — Macunaíma Capa



Fonte: Autor

FIGURA 28 — Macunaíma Folha de Rosoto



Fonte: Autor

A princípio o livro parece ter um editorial mais convencional, mas com o folhear de páginas, é possível encontrar ilustrações em cores neons, criando um grande contraste, que saem para fora da página.

FIGURA 29 — Macunaíma Spread



Fonte: Autor

FIGURA 30 — Macunaíma Spread



Fonte: Autor

Se o leitor abrir todas as imagens, sem fechá-las durante a leitura, ele criará um leque de cores que extrapolam o formato principal do livro, criando um efeito de fuga dessas ilustrações abstratas.

FIGURA 31 — Macunaíma



Fonte: Autor

FIGURA 32 — Macunaíma



Fonte: Autor

3.1.6. Síntese dos livros

Todos os livros apresentam características únicas com ideias de interação que levam o leitor a se aventurar pelas páginas. A maioria apresenta o uso de lombadas quadradas e manchas de textos convencionais.

“Bibi” é atraente no uso diverso de papel e fontes, criando uma narrativa empolgante e contendo um contraste cromático e visto também em “Macunaíma”, tornando-se destaque nesse aspecto.

“O homem da areia” traz uma proposta de interação mais ousada e que exige um estudo mais detalhado em seu planejamento gráfico. Os recortes circulares nas páginas não estão dispostos aleatoriamente, mostrando a preocupação na imersão da leitura.

“Ismália” traz como único diferencial atrair as páginas infinitas, expandindo a forma inicial do livro.

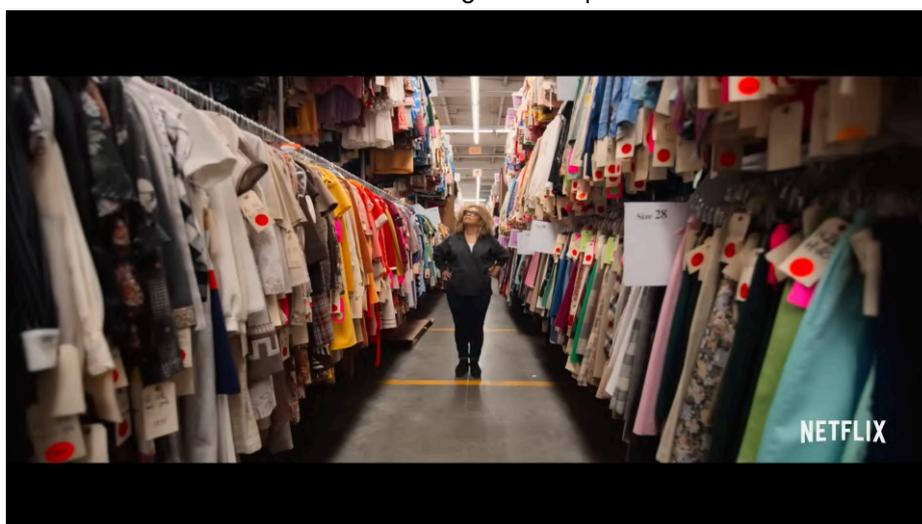
Por fim, “Ubu Rei” vai de encontro a “Macunaíma”, com objetos que saltam das margens do livro, dando mais dinamismo, ampliando a experiência do leitor e fortalecendo a narrativa teatral.

3.2. Componentes psicológicos

Alinhando-se aos objetivos específicos, pesquisei componentes psicológicos que vão para além da área editorial. Como objeto de estudo, selecionei Ruth Carter, no documentário *Abstract*, o álbum visual de Beyoncé para a Disney, *Black is King*, e o espetáculo multimídia *Quimera*, dirigido por Heitor Cameu e Iago Souza.

3.2.1. Ruth Carter e seu processo de criação.

FIGURA 33 — *Print Screenshot* Trailer da Segunda Temporada de *Abstract*



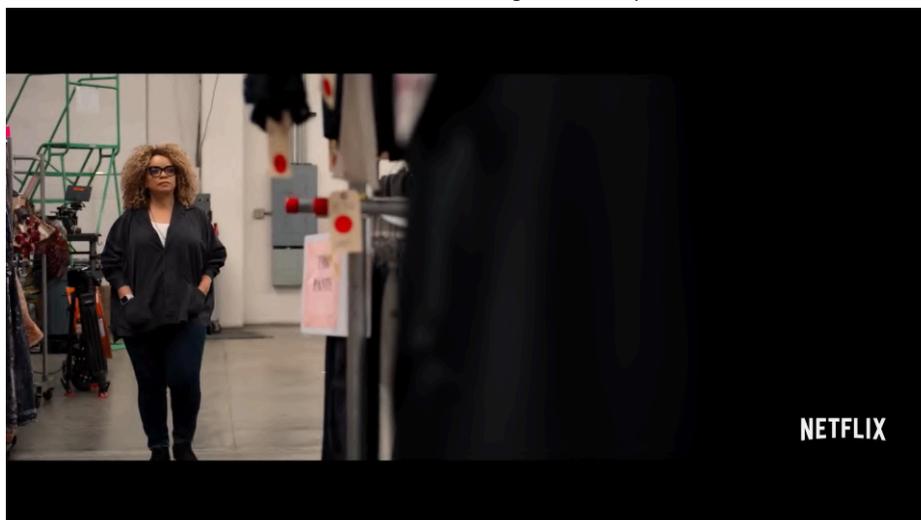
Fonte: Youtube Netflix

O documentário *Abstract*, 2017, da Netflix traz diversas histórias sobre designers que foram responsáveis por mudar a trajetória de grandes marcas ou desenvolveram projetos notáveis que influenciam “todos os aspectos da nossa vida” (NETFLIX, 2017). Jonathan Hoefler, Ian Spalter, Tinker Hatfield e Es Devlin, são alguns dos notáveis designers que possuem um episódio dedicado a si.

Abstract foi um dos primeiros materiais relacionados ao design a qual tive contato. Para esta pesquisa trago destaque para Ruth Carter que aparece na segunda temporada e é um dos objetos de estudo deste projeto, sendo ganhadora de dois prêmios Oscar — a única mulher a realizar tal feito — e a designer responsável pelos figurinos dos filmes *Pantera Negra* e *Pantera Negra: Wakanda Para Sempre*.

Com destaque para grande parte de suas produções, o documentário visa mostrar o que faz Ruth se destacar. Percebe-se um grande conhecimento cultural da designer, com referências fortes à cultura negra nos Estados Unidos.

FIGURA 34 — *Print Scree* Trailer da Segunda Temporada de *Abstract*



Fonte: Youtube Netflix

Para os seus projetos Ruth começa lendo os roteiros, para conseguir compreender os desejos do autor ou diretor. As ideias iniciais são totalmente amplas, e elas nascem na mente para posteriormente irem se desenvolvendo (CARTER, 2019). Este passo é seguido de um painel visual, uma grande gama de texturas e cores formam uma malha de ideias.

“O que deixa o trabalho dela lindo é a humanidade. Não parece um figurino, só parece uma roupa. Mesmo as mais extravagantes. Pessoas pulando de aviões e em batalhas afrofuturistas. Ainda parecia algo que os personagens vestiram, algo que eles usavam.” (Ryan Coogler, 2019)

A frase do diretor da saga de filmes *Pantera Negra*, extraída do documentário, mostra o que há de especial nos trabalhos de Ruth Carter, onde suas peças conseguem desempenhar um papel importante na história, somando-se à narrativa. Tal feito só é possível com uma visão holística do projeto, tendo conhecimento para além do desempenhado por um designer de figurinos.

FIGURA 35 — Cenas do filme Pantera Negra



Fonte: IMDb/Autor

FIGURA 36 — Cenas do filme Pantera Negra: Wakanda Forever



Fonte: IMDb/Autor

Em Pantera Negra, Ruth enfrenta o desafio de conseguir representar um povo multicultural, cheio de cores e texturas, sem se prender a estereótipos. E tal feito só é possível com um olhar para o passado para que se construa o futuro (CARTER, 2019).

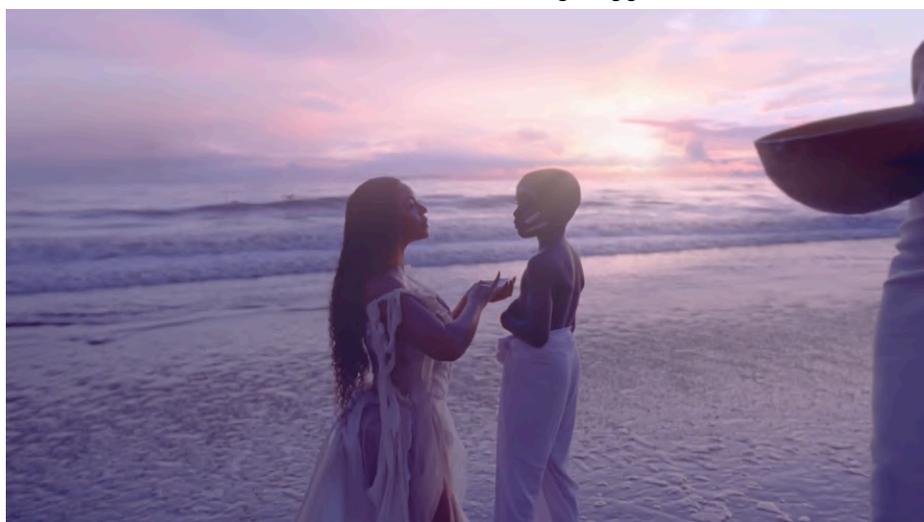
3.2.2. Black is King

Black is King (2020) é um álbum visual dirigido por Beyoncé e baseado no clássico "O Rei Leão". Com 14 músicas, o filme exalta a excelência negra através de seus personagens, moda e diversos elementos da cultura afro diaspórica.

O objetivo desta análise é abstrair a escolha das cores para a composição da narrativa nos clipes que compõem o filme. É importante ressaltar que as interludes que amarram todos os clipes não serão consideradas para fins de análise.

- a) Bigger: O clipe que soa como uma carta de amor de uma mãe para o filho, tem como cenário principal a praia. O branco é bastante usado, reverenciando o puro, o sagrado e o novo. Em outros cenários é possível se deparar com o azul e seus subtons, chegando a um forte violeta. (FIGURAS 37 e 38).

FIGURA 37 — Black is King, Bigger



Fonte: Disney +

FIGURA 38 — Black is King, Bigger



Fonte: Disney +

- b) Find Your Way Back: Encontrar o caminho de casa é o tema principal desta música. Em seu clipe é possível ver seres que compõem o imaginário das religiões de matizes africanas. O preto com pedras brilhosas remetem fortemente às noites estreladas. Todos os looks - majoritariamente pretos - são cobertos com pedras que se assemelham ao diamante, fazendo alusão a noites estreladas. Outras cores presentes também são o rosa e azul. (FIGURA 39).

FIGURA 39 — Black is King, Fing Your Way Back



Fonte: Disney +

- c) Don't Jealous Me: Falando sobre o orgulho próprio, o clipe se ambienta em uma zona urbana. Os tons quentes, laranja, vermelho e amarelo, estão bastante presentes no clipe, ao mesmo tempo que é possível ver tons frios como verde e azul. Para a narrativa do filme, esta parte representa bem um fim de ato, onde a história começa a ganhar emoção. (FIGURA 40).

FIGURA 40 — Black is King, Don't Jealous Me



Fonte: Disney +

- d) Scar: Neste clipe, as cenas são noturnas e o preto domina a narrativa, seguido do vermelho em tons bastantes escuros. Ele é um clipe curto, reforçando essa mudança de ato no filme. (FIGURA 41 e 42).

FIGURA 41 — Black is King, Scar



Fonte: Disney +

FIGURA 42 — Black is King, Scar



Fonte: Disney +

- e) Nile: O clipe desta música dá espaço novamente ao branco, em clima de luto, a cor dominada quase que 100% do enredo, as flores, de diversas cores, ajudam a compor a narrativa.
- f) Mood 4 Eva: Talvez um dos cliques mais agitados de todo o filme, a música fala sobre luxúria e aproveitar a vida, tendo como premissa o famoso verso "Hakuna Matata". Os personagens esbanjam de suas riquezas que variam a obras de artes e carros de luxo. As estampas de animais em peças de couro se destacam. De onças a zebras, é possível ver a representação de diversos animais. Ao decorrer do clipe, outras cores são usadas, como azul, verde, rosa e laranja, mas sem tomar o grande espaço da cultura camp. (FIGURA 43 e 44).

FIGURA 43 — Black is King, Mood 4 Eva



Fonte: Disney +

FIGURA 44 — Black is King, Mood 4 Eva



Fonte: Disney +

- g) Ja Ara E: Este clipe utiliza bastante de cores neons, tons claros de azul neon se misturam com o rosa neon, destacando-se no cenário noturno do clipe. No filme, este clipe é uma virada de chave no enredo, fazendo o personagem perder a sua ilusão sobre a vida. (FIGURA 44 e 45).

FIGURA 44 — Black is King, Ja Ara E



Fonte: Disney +

FIGURA 45 — Black is King, Ja Ara E



Fonte: Disney +

- h) Already: Dando início a retomada da ancestralidade, a música é uma carta aos perdidos em sua jornada. Com bastantes tons terrosos, o clipe dá espaço ao verde e a superfícies feitas de couro de animais. Sendo um dos clipes mais importantes da narrativa, o rosa, o branco e o amarelo podem ser vistos pontualmente. Rumando ao final do clipe é possível ver a bandeira Pan-Africana. (FIGURAS 46 e 47)

FIGURA 46 — Black is King, Already



Fonte: Disney +

FIGURA 47 — Black is King, Already



Fonte: Disney +

- i) Water: Um dos cliques mais ensolarados do filme, notamos a presença do rosa e do azul como personagens principais. Dando espaço ao amarelo, e a diversas estampas. A música fala sobre a paixão entre duas pessoas. O rosa provoca a alusão ao feminino e fertilidade, em tecidos leves e brilhosos. (FIGURA 48)

FIGURA 48 — Black is King, Water



Fonte: Disney +

- j) **Brown Skin Girl**: Uma carta de amor à beleza de mulheres negras, de crianças a anciãs, diversos vestidos de época compõem a narrativa. O branco é encontrado praticamente em toda a narrativa, que é composta por diversas cores não saturadas. (FIGURA 49 e 50)

FIGURA 49 — Black is King, Brown Skin Girl



Fonte: Disney +

FIGURA 50 — Black is King, Brown Skin Girl



Fonte: Disney +

- k) *Keys To the Kingdom*: Este é um clipe com uma fotografia bem vivida, cheio de grafismos com ênfase nas cores primárias. Tons mais terrosos também ganham espaço no clipe que tem como enredo, um casamento, onde a noiva usa branco e o noivo um terno com estampas de animais.
- l) *Otherside*: O clipe faz referência ao início do filme e a passagem bíblica de “Moisés”. Diversos tons terrosos compõem o clipe, nas roupas dos personagens e no cenário, que tem como enredo a chegada de uma tempestade de areia. Na parte final do clipe, o verde das plantas dá vida a uma fotografia, que até então, era monocromática. Crianças com flores alegam o cenário que faz alusão divina. (FIGURA 51 e 52).

FIGURA 51 — Black is King, Otherside



Fonte: Disney +

FIGURA 52 — Black is King, Otherside



Fonte: Disney +

- m) My Power: Guiando o final do filme, o vermelho veste a força feminina e enriquece a raiva presente na música. O Branco, que até então aparecia em cenas menos agressivas, se coloca presente no cenário de em roupas de figuras pontuais. Esse clipe está totalmente ligado à retomada do trono no filme “O Rei Leão”. (FIGURAS 51, 52 e 53)

FIGURA 51 — Black is King, My Power



Fonte: Disney +

FIGURA 52 — Black is King, My Power



Fonte: Disney +

FIGURA 53 — Black is King, My Power



Fonte: Disney +

- n) Spirit: O último clipe do filme começa com o rosa cercado por amarelo. Em ambientação de encerramento, somos levados a diversos cenários desérticos. Azul, vermelho, tons de verde e o rosa aparecem nos figurinos ao longo do clipe.

Em todo o filme é possível notar a diversidade de histórias sendo contadas através das cores e estampas. Não somente sobre vestir roupas bonitas ou desenvolver complexos cenários, mas sim, sobre como contar a história de todas as formas possíveis para além das letras da música e atuação.

3.2.3. Entrevista com Heitor Cameu e Iago Souza sobre Quimera

Quimera é um espetáculo Drag, roteirizado, encenado e desenvolvido por pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+ ao qual além de estar na produção sou um dos dançarinos. A entrevista com os diretores aconteceu via chamada de vídeo.

Quimera tem como direção, o cineasta Iago Souza e o designer Heitor Cameu. Iago possui o título de bacharel em Publicidade e Propaganda pela UNISUL, e o título de mestre pela Belas Artes: Cinema e TV pela Savannah College of Arts and Design. Trabalha com marketing e audiovisual há mais de 10 anos, estando a frente da produtora Joy Studios, e no Quimera, é diretor geral, além de atuar em outras frentes. Heitor é designer gráfico formado na

Universidade Federal de Santa Catarina. Em Quimera é diretor geral e performer como Hera, a personagem principal do projeto.

A seguir, será apresentada uma síntese, em três tópicos, com base nas perguntas apresentadas no roteiro. A transcrição na íntegra desta entrevista estará disponível nos anexos deste relatório.

FIGURA 54 — Quimera



Fonte: Bruno Ruthe/Joy Studios

Tópico 1: Sobre o Quimera

Os diretores apresentam Quimera como um espetáculo multimídia, onde a jornada pelo autoconhecimento é transmitida através das projeções, performances e outros diversos elementos que compõem o show, criando uma experiência imersiva.

O nome do espetáculo está atrelado ao ser mitológico de mesmo nome. A analogia surge a partir do momento em que se entende que drag é um ser influenciado por diversas culturas, por diversos encontros de manifestações culturais. Para além desta, outra analogia está vinculada a força no poder se transformar e posteriormente se expressar.

Quimera surge de uma oportunidade após Heitor, como Hera, ganhar uma competição drag e poder realizar um show no Bar Opium, localizado no centro da cidade de Florianópolis. O desejo de expressar sua jornada de autoconhecimento foi de encontro aos questionamentos de Iago, que durante toda a competição esteve

presente ajudando a vencedora, sobre como sem a restrição de temas semanais, tudo aquilo que ele via poderia ser muito maior — como nos espetáculos teatrais que ele sempre consumiu.

FIGURA 55 — Quimera



Fonte: Bruno Ruthe/Joy Studios

Tópico 2: Sobre a estrutura de produção

Quimera é dividido em três atos, todos eles bem pensados com suas personalidades próprias, mas que se entrelaçam entre si.

O primeiro ato, tem o disruptivo como palavra norteadora e seus elementos visuais estão atrelados às clássicas apresentações teatrais musicais. Os diretores queriam começar o espetáculo de forma grandiosa.

FIGURA 56 — Quimera



Fonte: Bruno Ruthe/Joy Studios

“Preciso me encontrar” é nome do segundo ato. Com cores frias e o uso recorrente do preto e branco, este ato usou de músicas mais reflexivas, crescendo gradualmente através do uso de cores, culminando em uma explosão vibrante cromática, sendo a ponte para o ato final.

FIGURA 57 — Quimera



Fonte: Bruno Ruthe/Joy Studios

“Oração”, da cantora Lin da Quebrada, abre o último ato. Segundo os diretores, este é o ato em que o público mais vai ao delírio, sendo uma explosão de cores. O objetivo deste ato é a celebração da jornada, do autoconhecimento e do amor próprio.

FIGURA 58 — Quimera



Fonte: Bruno Ruthe/Joy Studios

Os diretores pontuam que as suas experiências enquanto profissionais de cinema e design, junto às oportunidades de experimentação, foram importantes para dar vida a todas essas ideias. A exemplo, pelo tamanho do telão, toda projeção se passa no formato 4:3, porém, para transmitir uma imersão ao espectador, em determinado momento do espetáculo, a projeção passa para o formato 16:9.

Para além de luz e cores, as projeções conversavam com a personagem principal e seus dançarinos, quando presentes. Performances como “Express Yourself” e “Vogue”, ambas da cantora Madonna e presentes no espetáculo, exigiram um grande nível de sincronia, para que os passos acontecessem no lugar e tempo certo. A projeção de “Don’t Rain on My Parade” aparentava ser manipulada por Hera, dançando junto a ela.

Tópico 3: Sobre os aspectos visuais

Para o lago, o prisma é a representação de Quimera. Suas faces quando não atingida pela luz, passam a mensagem de ser algo elegante com as formas bem definidas, mas quando a luz o atinge, é possível ver diversas cores em diversos formatos.

Já para o Heitor, o holográfico é a primeira coisa que vem quando se pensa no projeto, onde todas as cores estão presentes e elas aparecerão de acordo com a luz. Quando pensado em forma, o

círculo é usado como referência. De forma simbólica, Heitor cita uma discoball, presente nas peças de divulgação do projeto.

3.3. Resultados

Pesquisar diversas expressões de arte, vem da necessidade de buscar o design e mostrar suas diversas possibilidades, baseando-se em diferentes soluções para roteiros que possam soar similares.

A forma como Ruth Carter se preocupa em contar uma história através da escolha de tecido e cores, vai ao encontro da preocupação em um roteiro representativo de Black is King — usando as mesmas ferramentas, na escolha de uma gama diferente de folhas, temos “Bibi”.

Quando o ponto focal é sensações e emoções, Quimera mostra isso de forma muito completa, dividido em três atos, mas sendo em si um grande ato. Ismália traz isso em sua imensidão, não dando a possibilidade de virar uma página, mas sim, de ampliar a narrativa. E novamente ele, “Bibi” de Piqueira que se amadurece com o folhear das páginas, fazendo o leitor questionar a cada nova surpresa.

O disruptivo, palavra bastante presente no primeiro ato de Quimera, um projeto com baixo orçamento, mas com grandioso impacto, vai ao encontro das imagens escondidas em “Ubu Rei”, ou nas folhas que extrapolam as páginas na releitura de Macunaíma. Essa quebra de expectativas pode se encontrar em “O homem da areia”.

Um ponto de destaque em dois projetos, é o uso de cores com alto nível de saturação que acabam criando bastante contraste, como a capa de Bibi e as folhas que saltam das páginas em Macunaíma.

No mais, todas essas obras quebram os padrões pré-definidos e buscam aprofundar os seus significados, ampliando a narrativa e trazendo à tona novas possibilidades de contar uma mesma história.

3.4. Conceitos, requisitos e diretrizes

Após as pesquisas e análise das informações coletadas, foram definidos requisitos que serão guiados para o desenvolvimento gráfico do projeto.

Conceitos podem ser compreendidos como ideias que servirão para a compreensão de um tema, baseando as escolhas. Os requisitos são escolhas que, neste contexto, são importantes para o funcionamento da ideia. E as diretrizes são o caminho a se seguir para alcançar resultados.

Os conceitos foram construídos em conhecimento sobre a temática dos poemas, entendendo as sensações e representações que o conteúdo possui.

QUADRO 1 – Conceitos

Conceitos	Termos relacionados	Descrição
Profundo	Empolgante, atraente, persuasivo.	Este conceito representa o desejo de usar de elementos gráficos para transmitir, junto aos conteúdos, o desejo do leitor de continuar a sua jornada dentro do livro.
Metafórico	Representativo, diverso, simbólico.	Através dos elementos gráficos, somando-se ao conteúdo, este conceito usa da metáfora como ferramenta catalisadora para representar a diversidade que o autor deseja representar.
Disruptivo	Separatório, não sequencial.	O desafio neste conceito, está em trazer a individualidade e/ou pluralidade de cada texto, através dos elementos gráficos, mas que ao mesmo tempo não deixe de seguir uma ideia de coletivo.

QUADRO 2 — Requisitos

Tópicos	Classificação	Requisitos	Retirados
Interação	Obrigatório	<ul style="list-style-type: none"> • “Páginas envelope” soltas no livro com poemas dentro; • Folhas feitas com materiais diferentes, mudando a dinâmica de folheamento do livro; • Poster e luva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ubu Rei; • Bibi; • Ismália; • O homem da areia;
Tipografia	Obrigatório	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes que tenham legibilidade não afetada; • O mínimo possível de famílias tipográficas, mas ao mesmo tempo, todas as necessárias que possam expressar de forma coesa todos os conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bibi;
Materiais	Obrigatório	<ul style="list-style-type: none"> • Diversos tipos de papéis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bibi;
Paleta de Cores	Obrigatório	<ul style="list-style-type: none"> • Cores diversas que conversem com os poemas. • Diferentes formas de aplicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bibi; • Quimera; • Black is King;
Diagramação	Obrigatório	<ul style="list-style-type: none"> • Disruptiva e que expresse a essência dos poemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Black is King;

Com isso, definindo os conceitos, apresento as diretrizes deste projeto:

QUADRO 3 — Diretrizes

Conceito	Sensação	Diretrizes
Profundo	Imersivo	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos lúdicos como luva, posters e semelhantes; • Sinalização na mudança de atos;
Metafórico	Reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> • Cores que conversem com o conteúdo;
Disruptivo	Instigante	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias tipográficas que estejam relacionadas por serem tipos semelhantes; • Diferentes manchas de texto e hierarquia da informação; • Diversidade de cores;

4. Criatividade

4.1. Painéis visuais

A fim de refinar as referências deste projeto e ter um norteador mais definido, desenvolvi painéis visuais para ilustrar os conceitos, além de painéis que influenciam em toda parte gráfica e física do projeto. As imagens que compõem os painéis foram retiradas da internet.

O primeiro painel está ligado ao conceito profundo. A ideia aqui é provocar o leitor a um experiência persuasiva, o levando a interagir com o livro ao mesmo tempo que é colocado a refletir sobre o conteúdo trazido pelo mesmo.

FIGURA 59 — Painel visual conceito profundo



Fonte: Autor

O painel a seguir é o metafórico. Sendo o conceito que esteja mais ligado ao capítulo de componentes psicológicos, metafórico é sobre estudar as diversas interpretações culturais para um mesmo elemento e assim agregar ao projeto aquele que mais faz sentido.

FIGURA 60 — Painel visual conceito metafórico



Fonte: Autor

O terceiro painel tem como tema o conceito disruptivo. Este se refere a quebras propositalis de uma narrativa que tem a intenção de ser contínua. O maior desafio aqui é conseguir unir termos opostos, para que conversem entre si!

FIGURA 61 — Painel visual conceito disruptivo



Fonte: Autor

4.2. Formato e encadernação da publicação

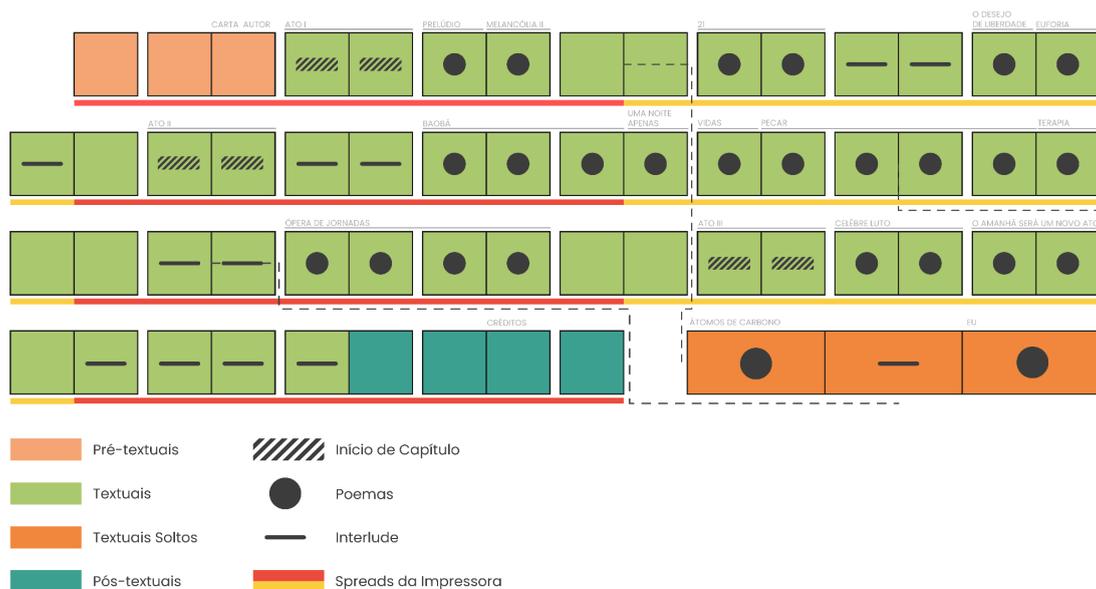
Após a identificação dos aspectos físicos e psicológicos e as delimitações, o formato escolhido para o livro foi quadrado com medidas 21cm x 21cm. Tal formato remete a discos de vinyl.

A encadernação em lombada quadrada será usada para o projeto.

4.3. Espelho da publicação

O espelho do projeto foi desenvolvido a partir do entendimento do em que os poemas, que estão agrupados em 3 atos. Os requisitos de projetos também foram fundamentais para essa definição, uma vez que o uso de diversos tipos de papel para o miolo do livro era necessário.

FIGURA 62 — Espelho da Publicação



Fonte: Autor

O livro conta com 56 páginas, sendo 3 de elementos pré-textuais, 49 de elementos textuais e 4 de elementos textuais. Além disso, outras três impressões, com conteúdos do livro, somam com o espelho da publicação. Com agrupamento de 8 páginas, o projeto terá 7 cadernos de impressão, que serão apresentados mais a frente neste relatório.

O espelho deste projeto pode ser encontrado no Apêndice 5.

4.4. Escolha cromática

O principal desafio na escolha cromática está em criar uma composição harmônica e disruptiva. Cada poema precisa passar uma mensagem, mas se mostrar parte de um todo, como vimos em “Black is King” e “Quimera”. Por esse motivo, optou-se por usar as cores da Bandeira do Orgulho LGBTQIAPN+.

Durante o passar dos anos, este símbolo de resistência e orgulho, se remodelou para conseguir contemplar diversas lutas que atravessam a comunidade LGBTQIAPN+. Inicialmente, a bandeira possuía 8 cores, passando por diversas mudanças e chegando aos dias atuais com mais de 10 cores, que além de representar comunidade em si, representam a luta antirracista, luta trans e o orgulho intersexo. Referente ao seu formato inicial, “o vermelho representa a vida; o laranja, a saúde; o amarelo, o sol; o verde, a natureza; o azul, a arte; e o roxo, o espírito.” (FERNEDA, 2023)

FIGURA 63 — Bandeira do Orgulho original (1978)



Fonte: Casa e Jardim

FIGURA 64 — Bandeira do Orgulho da Filadélfia



Fonte: Casa e Jardim

FIGURA 65 — Bandeira Progressista do Orgulho



Fonte: Casa e Jardim

Para este projeto especificamente, foi escolhida a Bandeira do Orgulho da Filadélfia (FIGURA 64), de 2017, que possui as 6 cores tradicionalmente conhecidas e duas novas faixas que representam os povos negros e latino.

Com isso, chegamos a uma combinação de 8 cores, trazendo representatividade, interseccionalidade e diversidade para o projeto, e

que, por estarem relacionadas a um símbolo culturalmente forte, trazem harmonia:

FIGURA 65 — Cores selecionadas para o projeto



Fonte: Autor

Todavia, tais cores precisam passar por um refinamento para que se comportem de acordo com as emoções que cada poema do projeto deseja passar. Cores com bastante vibrantes não devem estar relacionadas a textos mais melancólicos, e a mesma regra funciona para o oposto. Por isso, mapeou-se uma jornada emocional dos poemas — colocados no apêndice 4 deste relatório — para entender quais seriam as aplicações de cores de acordo com cada emoção passada.

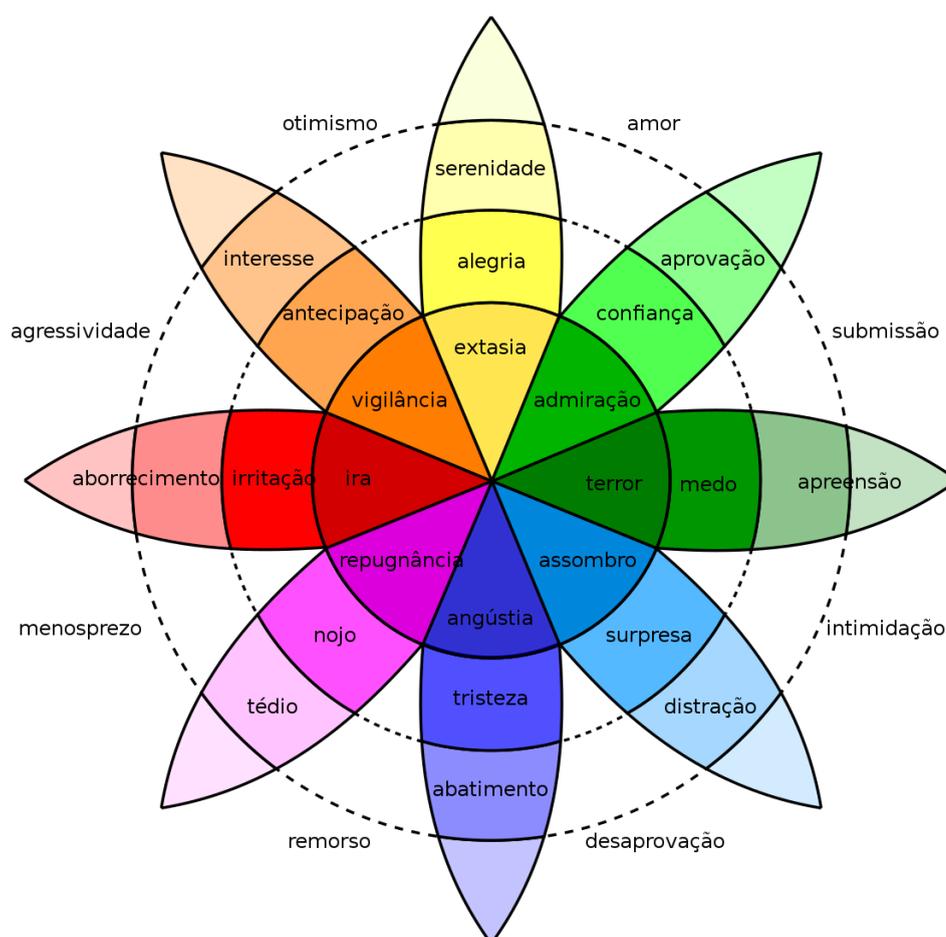
QUADRO 4 — Relação poemas/sentimentos

Poema	Emoções/sentimentos almejados pelo autor
1	Melancolia.
2	Melancolia.
3	Melancolia, Esperança.
4	Esperança, Contemplação.
5	Melancolia. Esperança.
6	Esperança, Euforia, Raiva.
7	Raiva e Contemplação.

8	Contemplação.
9	Melancolia e Amor.
10	Melancolia, Desejo e Amor.
11	Amor e Desejo.
12	Reflexão.
13	Reflexão e Celebração.
14	Amor e Luto.
15	Celebração e Esperança.

Após entender quais sentimentos ou emoções o autor deseja alcançar, usou-se o mapa de emoções do psicólogo Robert Plutchik (FIGURA 66), que tem “oitos emoções primárias identificadas, cujas graduações e sobreposições criam dezenas de variações” (LUPTON, 2017), a partir disso se desenvolveu uma nova tabela com a relação cor/emoção.

FIGURA 66 — Roda das emoções de Robert Plutchik



Fonte: Wikipédia

QUADRO 5 — Relação poemas/sentimentos/cores

Poema	Emoções/Sentimentos	Cores
1	Melancolia.	Roxo
2	Melancolia.	Roxo
3	Melancolia, Esperança.	Roxo e Verde
4	Contemplação, Esperança.	Verde
5	Melancolia. Esperança.	Roxo e Verde
6	Raiva, Euforia e Esperança.	Vermelho, Amarelo e Verde
7	Raiva e Contemplação.	Vermelho e Verde

8	Contemplação.	Verde
9	Melancolia e Amor.	Verde e Amarelo
10	Melancolia, Desejo e Amor.	Verde, Laranja e Amarelo
11	Amor e Desejo.	Amarelo e Verde
12	Reflexão.	Roxo
13	Reflexão e Contemplação.	Roxo e Azul
14	Amor e Luto.	Verde, Amarelo e Roxo
15	Contemplação e Esperança.	Verde

O mapa não contempla cores como marrom e preto, todavia, como graduando em design, é de conhecimento que na física o preto está atrelado a ausência de luz — padrão RGB. Segundo Pater (2016), o preto é interpretado por diversas religiões como algo negativo, “o preto é sujo e representa o perigo e a escuridão. Anjos são retratados em branco, demônios em preto”. (PATER, 2016). Nesta mesma linha, “europeus passaram a se chamar de brancos na mesma época em que africanos eram vendidos como escravos” (PATER, 2016). Muitas interpretações estão atreladas a cor preta, e para este projeto ela passará a mensagem de ausência da cor, como em “Quimera”, quando as luzes se apagam entre um ato e outro.

O marrom por sua vez, estará totalmente ligado ao seu princípio dentro da Bandeira do Orgulho, representando os povos negros.

4.4.1. Aplicação cromática

Para que cada ato apresente uma unicidade disruptiva, escolhi duas técnicas de design para a aplicação de cores de acordo com os espelhos — tais técnicas se baseiam nas projeções de Odara. O gradiente e o *halftone* serão aplicados, respectivamente, no Ato I e no Ato II do projeto e, usando as aplicações de Ruth Carter e Beyoncé, o Ato III não terá aplicação cromática, se relacionando com branco como cor do luto e do novo, ou no dualismo de que o branco é a junção de todas as cores existentes, para teoria da cor.

4.4.2. Proposta cromática inicial

Por fim, a proposta de cores para serem validadas no teste de impressão está na imagem a seguir:



Fonte: Autor

4.5. Escolha tipográfica

Elza, do designer Daniel Sabino, é a família tipográfica escolhida para o projeto. A fonte faz parte do catálogo do estúdio brasileiro Blackletra e se divide em cinco subfamílias, todas com variações de duas posturas e mais de 900 glifos, possuindo mais de 60 tipos. Todas as subfamílias de Elza, são pagas contendo versões testes com limitações de glifos.

As subfamílias possuem boa legibilidade, desde as fontes mais condensadas até a mais estendida, apresentando algumas dificuldades que dependem da aplicação nos pesos *Thin* e *Extralight*. A diversidade dessa família encontra-se em seus variados pesos, Elza, Elza Narrow e Elza Condensed possuem 8 pesos cada e Elza Round e Elza Text possuem 6 pesos, todas essas subfamílias com duas posturas, totalizando 72 tipos de fontes. Tal diversidade agrega na compreensão da forma perante a interpretação do texto, auxiliando na passagem dos sentimentos.

Com o nome em homenagem à cantora brasileira Elza Soares, a família tipográfica compõe o projeto a fim de fortalecer a pluralidade e trazer mais dinamismo para a leitura.

FIGURA 68 — Elza



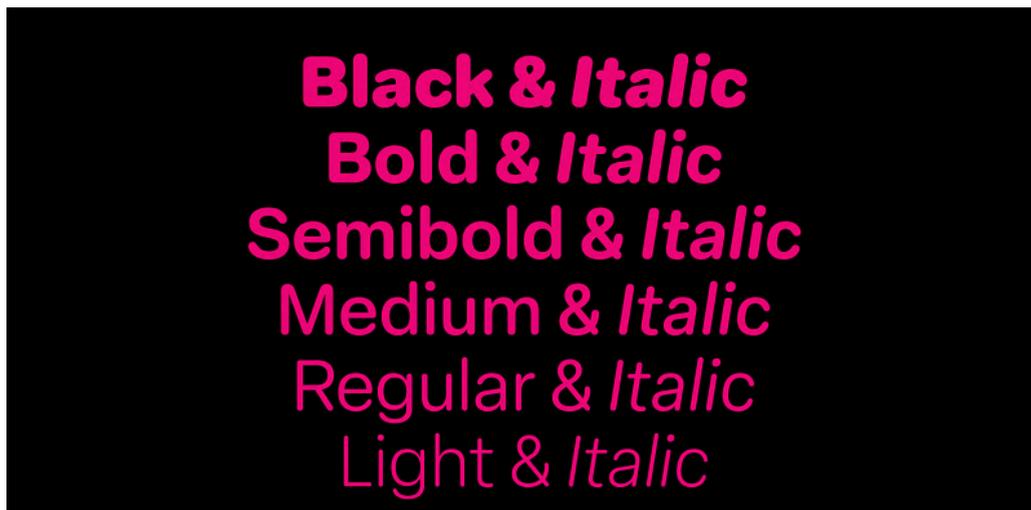
Fonte: Adobe Fonts

FIGURA 69 — Elza Narrow



Fonte: Adobe Fonts

FIGURA 70 — Elza Round



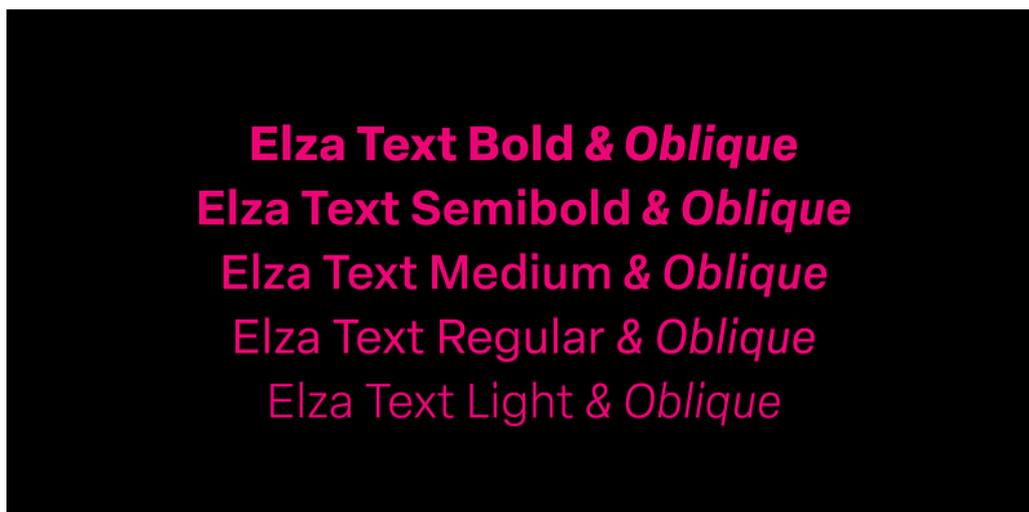
Fonte: Adobe Fonts

FIGURA 71 — Elza Condensed



Fonte: Adobe Fonts

FIGURA 72 — Elza Text

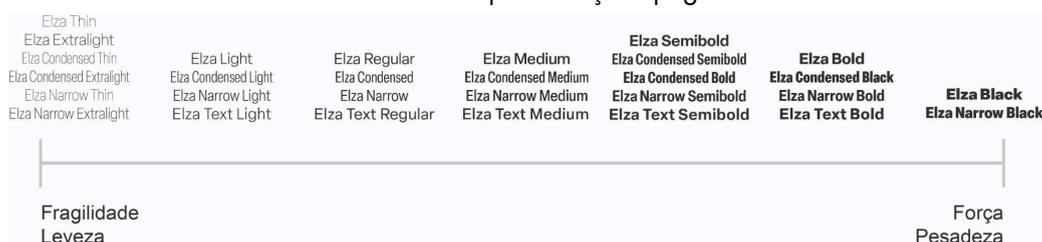


Fonte: Adobe Fonts

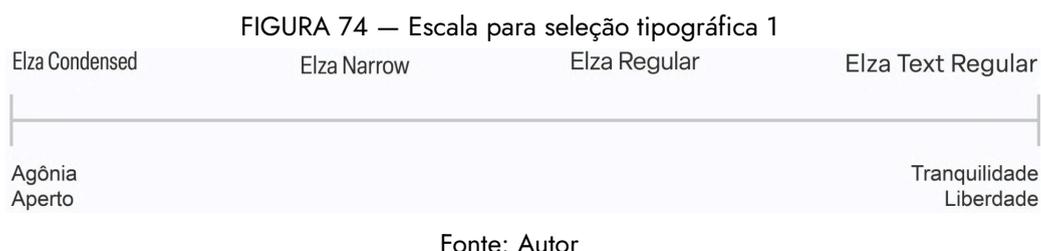
Das cinco subfamílias, somente quatro serão aplicadas ao projeto, ficando de fora a Elza Round, que por ter cantos arredondados não se alinham à proposta do projeto.

Para ajudar na definição de aplicação tipográfica no projeto, estruturei dois gráficos. O primeiro gráfico (Figura 73) tem como extremos os termos “agonia e aperto” contrapondo os termos “tranquilidade e liberdade”. Já o segundo gráfico (Figura 74) tem como termos contrapostos “fragilidade e leveza” e “força e pesadeza”. Após isso, com a compreensão da forma, posicionei as famílias tipográficas no gráfico de acordo com sua relação entre os extremos.

FIGURA 73 — Escala para seleção tipográfica 1



Fonte: Autor



Após esta análise, temos agora um norteador de aplicação tipográfica no projeto de acordo com as sensações que se deseja passar apresentadas no tópico anterior.

4.6. Escolha de papeis

A escolha de papeis se deu a partir do acervo disponível pela gráfica escolhida para a materialização do projeto, neste caso a gráfica Boa Impressão, localizada no bairro da Agrônômica, Florianópolis.

Visando o aproveitamento do material, procurei analisar todas as seis possibilidades de papeis no formato A3(297x420mm) apresentados.

- **Reciclato:** o modelo analisado tem gramatura 150. Este papel, por ser reciclado, não apresenta a cor branca como base, mas sim, um tom ocre, com micro-rabisco e pontos. Sua textura é lisa e, pela gramatura, faz barulho com o seu manuseio.
- **Pólen:** o modelo analisado tem gramatura 90. Com um tom creme, este papel apresenta uma leve transparência, principalmente quando colocado contra a luz ou tons escuros. Ele não apresenta tanta resistência, se deformando fácil ao manuseio.
- **Couchê Fosco:** o modelo analisado tem gramatura 250. Sua cor branca não reflete a luz (teste feito com luz artificial) e por causa do seu revestimento o manuseio da folha acaba sendo menos liso. Apresentou barulho no seu manuseio.
- **Offset:** o modelo analisado tem gramatura 150. Diferente do Couchê Fosco, o manuseio do offset é bastante liso e com fácil deformidade, apresentando barulho em seu manuseio.
- **CP Aspen (Pérola):** o modelo analisado tem gramatura 250. Diferente dos demais apresentados aqui, este papel possui um acabamento brilhoso, com a superfície lisa e emitindo barulho no

seu manuseio.

- **Kraft:** o modelo analisado tem gramatura 200. Entre todos os papeis, este é o mais escuro e poroso, não tendo a possibilidade de passagem de luz no material. Sua cor marrom apresenta os mesmo detalhes na superfície que o reciclato.

Todos os papeis apresentados se adequam à proposta do projeto, proporcionando diversas possibilidades de uso. Os papeis Pólen, CP Aspen e Kraft, são os únicos a terem gramaturas fixas na gráfica — apresentadas na análise. Já os demais papeis variam entre as gramaturas 120 e 240 no Reciclato, 90 a 300 no Couchê Fosco, e 90 a 240 no Offset.

Tendo como referência para este projeto o livro Bibi, escolheu-se usar todos os tipos de papeis apresentados pela gráfica, sendo definida a sua aplicação na etapa sobre os testes de aplicação.

4.7. Ilustração

Inicialmente, o projeto não iria contar com ilustrações que auxiliassem na construção da narrativa. Todavia, para dar um tom disruptivo ao projeto e fazer o leitor se questionar, foi adicionado uma ilustração de uma Kianda, equivalente às Sereias, em line arte. Esta ilustração foi feita pelo autor durante a pandemia da COVID-19.

FIGURA 75 — Ilustração Kianda



Fonte: Autor

4.8. Título estilizado do livro

Baobá é uma árvore nativa do continente africano e inspiração para o nome do livro. Para este projeto foi desenvolvido um título estilizado, usando a fonte Elza Bold, mudando o formato padrão de leitura da forma, mas sem que a legibilidade fosse prejudicada.

FIGURA 76 — Título estilizado



Baobá

Fonte: Autor

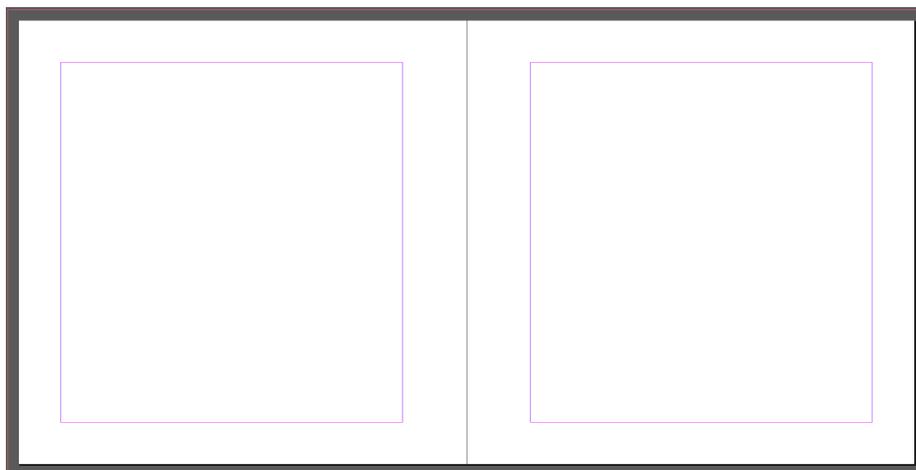
5. Modelos

5.1. Diagramação

5.1.1. Livro

A diagramação do livro foi realizada através do software InDesign da Adobe. Como apresentado no tópico 4.2., o livro tem um formato quadrado nas medidas 210x210mm. As margens definidas para o livro são de 20mm para as externas, superiores e inferiores, e 30mm para a margem interna. Elas irão delimitar toda a aplicação textual que não seja os títulos dos poemas.

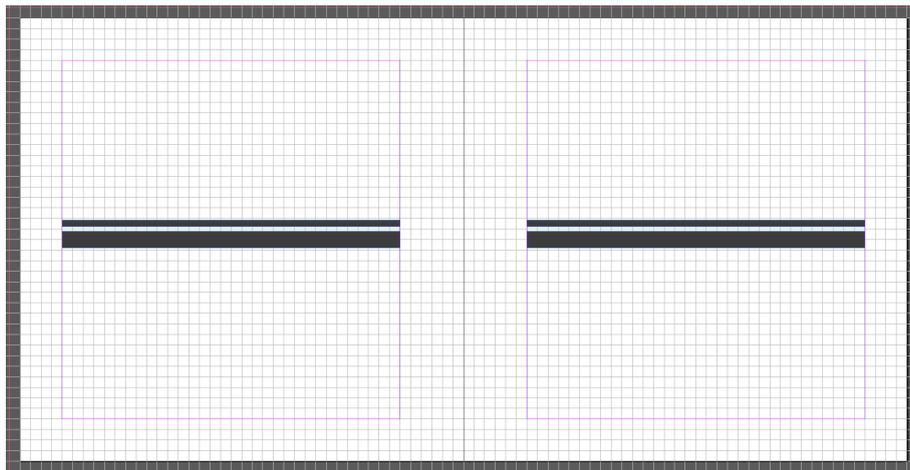
FIGURA 77 — Arquivo Indesign



Fonte: Autor

Os títulos dos atos irão ocupar todo um spread. Com suas manchas de textos centralizadas entre as margens. O texto para o nome do ato será Elza Black, 24 pt, e o termo “Ato” seguido do seu número em algarismo romano será Elza Narrow, 10 pt, criando equilíbrio perfeito e hierarquizando a informação.

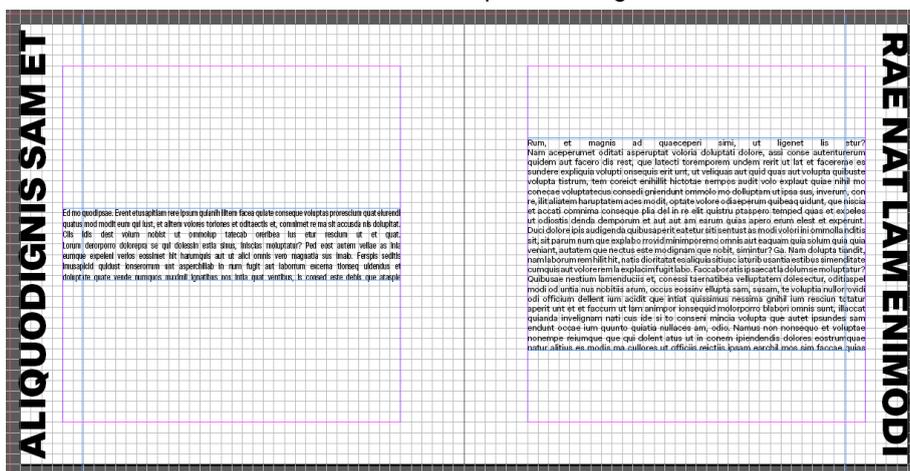
FIGURA 78 — Arquivo Indesign



Fonte: Autor

O alinhamento de todos os textos será justificado sem uso de hifenização. Mesmo usando um padrão, a ideia é que durante todo o projeto será possível encontrar diversas manchas de textos, com variações de espaçamento, criando lacunas propositalmente. Os tipos poderão ser encontrados de forma variada durante todo o projeto, não se prendendo a atos. A seguir, baseando-se no conceito disruptivo e imersivo, alguns exemplos de diagramação para o projeto.

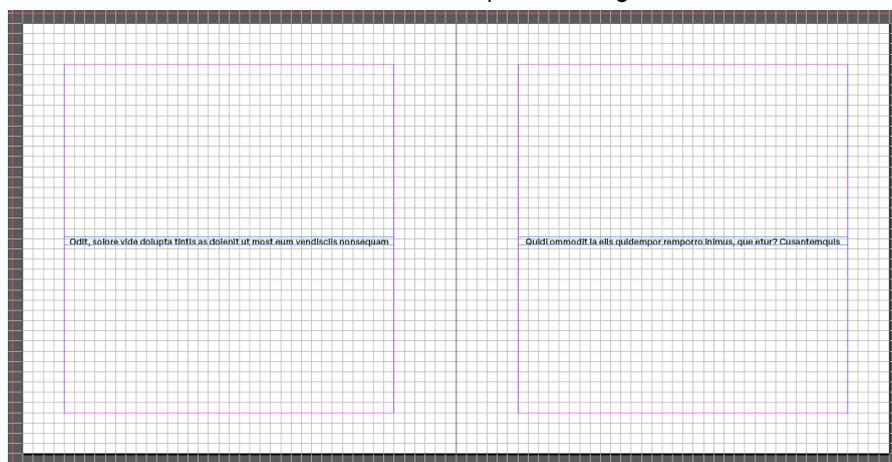
FIGURA 79 — Arquivo Indesign



Fonte: Autor

Para os textos “interludes” defini como diretriz a centralização da mancha de texto, usando o Elza Text Medium, 12 pt.

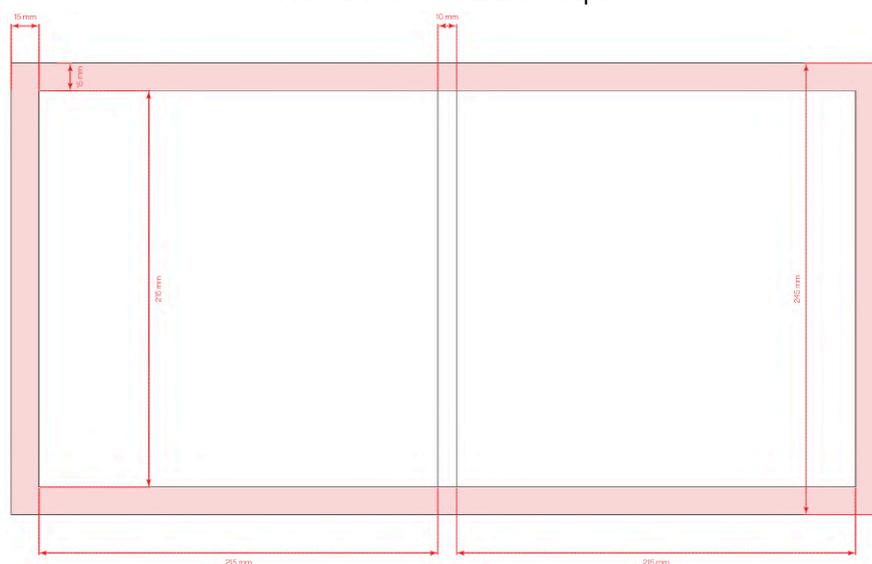
FIGURA 82 — Arquivo Indesign



Fonte: Autor

A quantidade de páginas por poema, aconteceu de forma deliberada, sem seguir um critério. Ao final dessa definição, páginas adicionais foram colocadas, para que se encaixassem em múltiplos de 4. Com isso, o livro ficou estruturado em 7 cadernos de 4 folhas — 8 páginas. Cada caderno de impressão será feito por um papel diferente.

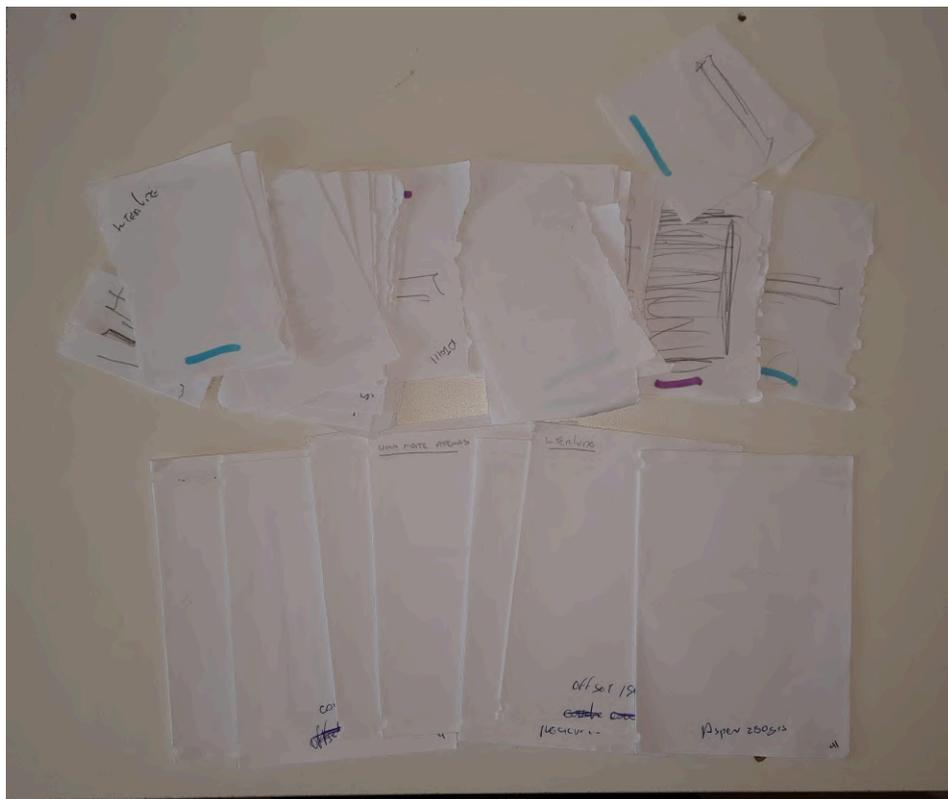
FIGURA 83 — Gabarito Capa



Fonte: Autor

O gabarito previsto para o projeto foi definido junto à gráfica. A encadernação será em lombada quadrada com uma capa dura para dar robustez ao projeto. A região em vermelho apontada no figura 83 faz referência a sangria que terá que ser grande para uma acabamento adequado.

FIGURA 84 — Teste dos cadernos de impressão



Fonte: Autor

Elementos gráficos comuns em projetos editoriais que tradicionalmente são colocados no rodapé e cabeçalho não serão usados no projeto.

5.1.2. Poster

O poster é um material lúdico que tem o objetivo de trazer aproximação com o leitor e ajudá-lo a explorar conceitos do livro. Ele é tem como elemento principal a frase "EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA, TODOS ESSES SENTIMENTOS ME INUNDAM DE VIDA E GARRA, FAZENDO-ME UM DOCE FEITO DE BAOBÁ!", esta frase é possível ser vista, separadamente, no título do atos. Junto à frase, os títulos de todos os poemas preenchem as lacunas propositais criadas.

Seu tamanho será de 297x420mm e no lado inverso haverá a ilustração citada no tópico 4.7. O desafio desta diagramação consiste em preencher o cartaz com frase, onde todas as palavras necessárias preencham o espaço.

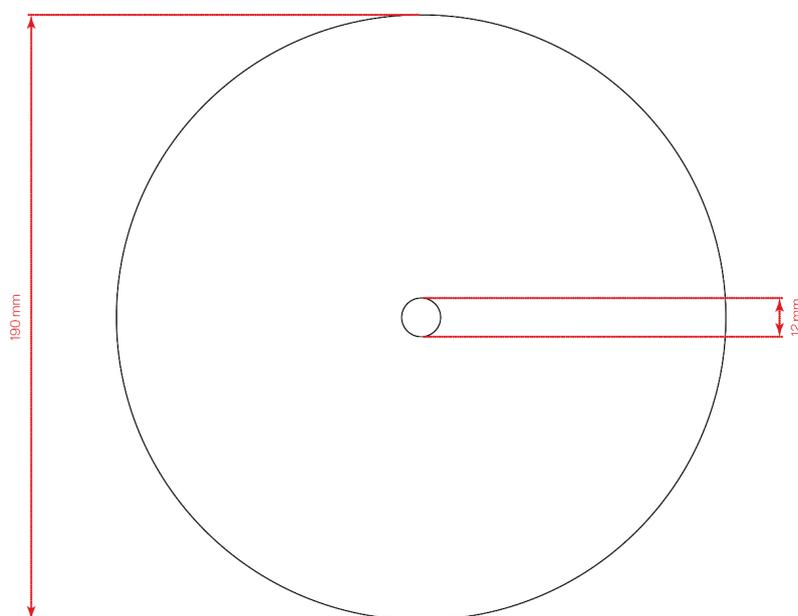
5.1.3. Carta

A carta é um dos poemas soltos presentes no livro. Ela terá o tamanho de uma A4 com a mancha de texto, Elza Condensed Extralight, 24 pt, centralizada. Em seu verso estará o título do poema no padrão usado em grande parte do livro — 50 pt.

5.1.4. Página em formato de disco

Dentre os objetos lúdicos que compõem este projeto, este é o mais complexo, pois o seu formato desafia as diretrizes já criadas. Por ser uma peça que estará dentro do livro, o disco terá o raio de 95 mm, com um furo interno de 6 mm. O texto inserido nele terá o tamanho máximo possível de fonte, a fim de não prejudicar a legibilidade do poema.

FIGURA 85 — Gabarito Disco



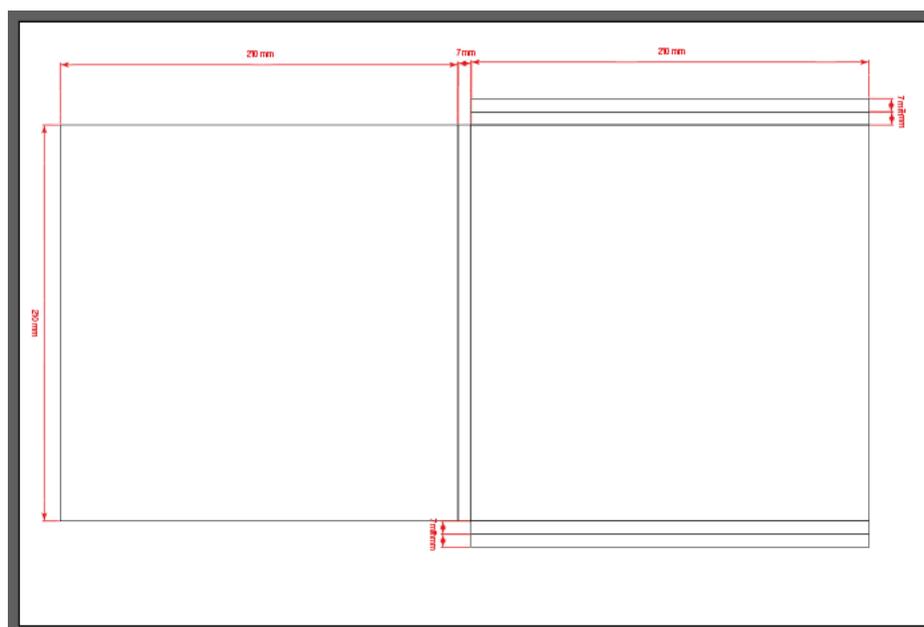
Fonte: Autor

Do lado oposto, o disco terá a ilustração citada no tópico 4.7.

5.1.5. Luva

O objeto que tem a responsabilidade de unir todo o projeto, tem o desafio de trazer o disruptivo. Nele teremos o título estilizado do livro e a ilustração do tópico 4.7. O seu material terá que ser o de mais complexidade para se ter no miolo, a fim de aproveitar todos os papéis necessários disponíveis pela gráfica de impressão.

FIGURA 86 — Gabarito Disco



Fonte: Autor

5.2. Verificação

O teste de impressão aconteceu na mesma gráfica onde será materializado o projeto, assim, não há riscos de diferença na impressão analisada no teste para a versão final.

Duas peças foram criadas para a verificação, nelas elementos como gradientes, halftones, linhas e cores chapadas foram adicionados. As impressões foram realizadas com 6 tipos de papéis, os mesmos apresentados no tópico 4.6.

FIGURA 87 — Teste de Impressão 1



Fonte: Autor

FIGURA 88 — Teste de Impressão 2



Fonte: Autor

Na primeira peça analisada, é possível constatar que as fontes escolhidas possuem excelente legibilidade e leiturabilidade, mesmo aplicadas sobre cores chapadas. As cores, por sua vez, apresentaram leves alterações de contraste de acordo com o papel.

Na segunda peça (FIGURA 88), percebe-se que o halftone se comporta de forma diferente em papéis com textura e mais escuro do que os papéis brancos, onde os pontos menores somem em meio à página. O degradê trouxe resultados positivos em todos os papéis, assim como a grossura da linha usada para Kianda.

5.3. Soluções Gráficas e Protótipos

Como apontado anteriormente, o miolo do livro terá as medidas de 21x21 cm, aproveitando todo o espaço possível uma folha Super A3. Outro importante ponto é que o livro será impresso por demanda, em impressora digital.

Inicialmente era desejável que o livro tivesse um tamanho maior, podendo ser classificado como livro de mesa. Tais limitações não foram impeditivo para que a proporção 1:1 fosse aplicada e assim a assimilação com um disco de vinil acontece-se.

Após análise de impressão, ficou definido como seria a aplicação dos diferentes tipos de papéis nos 7 cadernos de impressão. Para melhor compreensão da decisão a tabela a seguir:

QUADRO 6 — Relação papéis para cadernos de impressão/páginas

Caderno	Papel	Número páginas
1	Offset 150g	1 a 8
2	Couchê Fosco 150g	9 a 16
3	Reciclato 150g	17 a 24
4	Pólen 90g	25 a 32
5	Reciclato 150g	33 a 40
6	Aspen 180g	41 a 48
7	Offset 150g	49 a 56

Fonte: Autor

As cores definidas para o projeto estão disponíveis a seguir:

FIGURA 87 — Paleta de Cores

C 89,83 M 100 Y 32,19 K 36,39	C 100 M 82,6 Y 34,97 K 21,33	C 90,19 M 32,89 Y 95,77 K 26,16	C 0 M 39,58 Y 93,66 K 0	C 0 M 69,61 Y 94,27 K 0	C 0 M 94,75 Y 91,2 K 0	C 48,63 M 77,72 Y 70,04 K 77,49	C 30 M 30 Y 30 K 100
C 96,75 M 100 Y 32,91 K 31,42	C 100 M 86,5 Y 41,92 K 40,44	C 77,92 M 45,97 Y 68,92 K 51,24	C 0 M 32,85 Y 93,15 K 0	C 0 M 58,41 Y 82,17 K 0	C 82,17 M 14,42 Y 100 K 6,07	C 48,58 M 62,06 Y 59,08 K 66,9	C 83,47 M 72,9 Y 617 K 91,84

Fonte: Autor

Após estas definições bases, o projeto começou a ser construído. Por serem 56 páginas, não cabe neste documento relatar minuciosamente cada aplicação, mas a seguir encontramos alguns spreads criados a partir das diretrizes.¹

FIGURA 88 — Baobá Spread: Ato I



Fonte: Autor

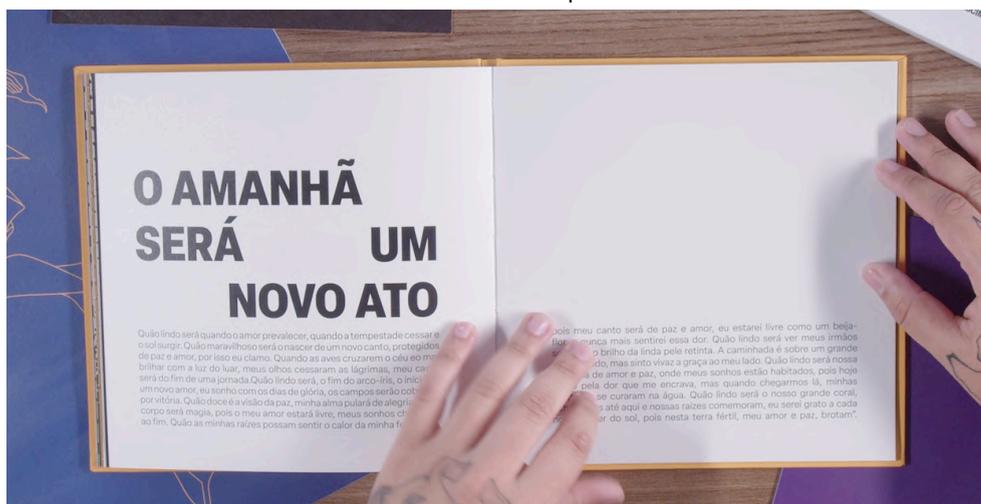
¹ Confira a versão completa em vídeo disponível [neste link](#).

FIGURA 89 — Baobá Spread: Ato II



Fonte: Autor

FIGURA 90 — Baobá Spread: Ato III



Fonte: Autor

FIGURA 91 — Baobá Spread



Fonte: Autor

As quatro últimas figuras sintetizam bem o contraste de passagem entre um ato e outro, ao mesmo tempo em que as famílias tipográficas e/ou a paleta cromática trazam a unicidade dos projetos.

Enquanto a aplicação do gradiente mancha o spread, fazendo uma alusão a sentimentos confusos, o halftone presente no Ato II começa dar espaço para o branco, ao mesmo tempo que causa um efeito ótico no leitor, referenciando o amadurecimento. Por fim, os dois últimos poemas presentes no Ato III estão aplicados sem o uso de qualquer cor — ao mesmo tempo em que faz alusão a um fim de ciclo, indica uma junção de cores. As páginas onde os títulos dos atos e as interludes estão presentes, referenciam as luzes apagadas, onde a única provocação visual necessária para aquele momento é o texto.

Outro fator importante visto é que o Ato III é o único onde os títulos estão em tamanhos maiores, propositalmente para ocupar o espaço vazio que é mais presente pela falta de cores.

FIGURA 92 — Capa

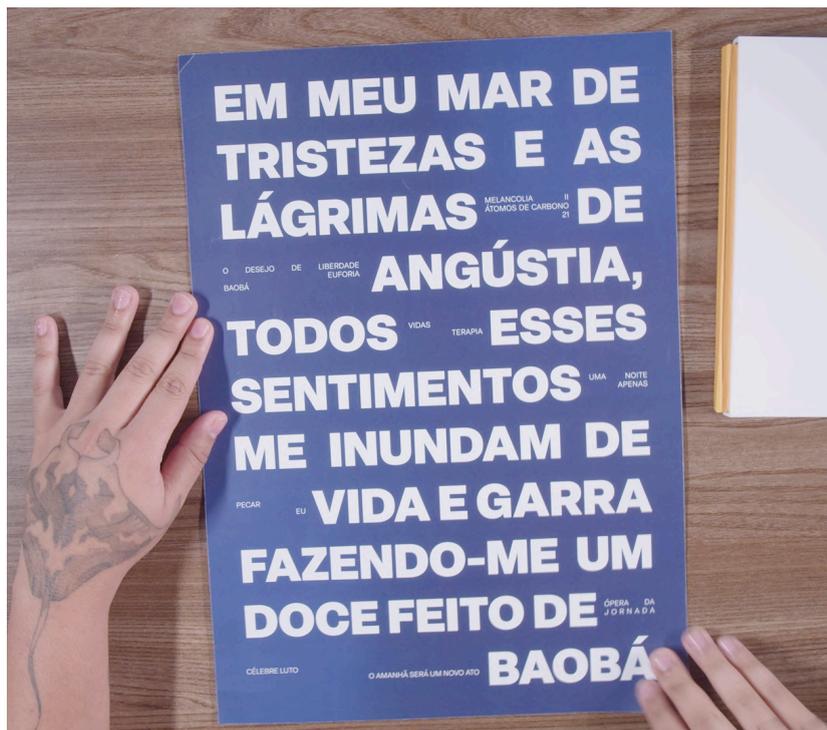


Fonte: Autor

Para a capa do projeto, foi escolhida a cor amarela de forma chapada, a cor favorita do autor. A diagramação da capa conta o título estilizado centralizado na capa e o nome do autor na parte superior. Para lembrar um álbum musical, a contracapa conta com o nome de todos os poemas que possuem um nome — o primeiro poema não tem título por escolha artística. Na lombada não se encontra qualquer elemento gráfico.

Trazendo os objetos que complementam o projeto, temos o poster no formato 297x420mm que será impresso em offset 150g.

FIGURA 93 — Poster



Fonte: Autor

FIGURA 94 — Poster



Fonte: Autor

O poster não estará dentro do livro, mas junto a ele dentro da luva dobrado em quatro partes. O conceito está em mostrar para o leitor que os títulos dos atos formam uma grande frase. As letras pequenas são os títulos de cada poema presente no projeto. A ideia é que o leitor veja primeiro a frase principal e posteriormente explore as palavras menores.

FIGURA 95 — Baobá Vinil



Fonte: Autor

FIGURA 96 — Baobá Vinil



Fonte: Autor

Partindo para o próximo elemento, temos o disco (Figuras 95 e 96). A cor preta foi propositalmente escolhida para se assemelhar aos tradicionais discos de vinil. Sua impressão será em Aspen 250g, por ser um papel

com brilho e resistente. Sua capa será de papel reciclado 150 g na cor roxa chapada dos dois lados da capa. Este é o único poema presente neste projeto que não tem o seu título destacado.

A seguir temos o poema “Átomos de Caborno”. Assim como o anterior, este poema não está fixo no livro, a ideia é que seja dobrado e colocado entre as páginas, como uma carta esquecida. Sua impressão será em papel Couchê 150g no tamanho será 210x297mm.

FIGURA 97 — Baobá Carta



Fonte: Autor

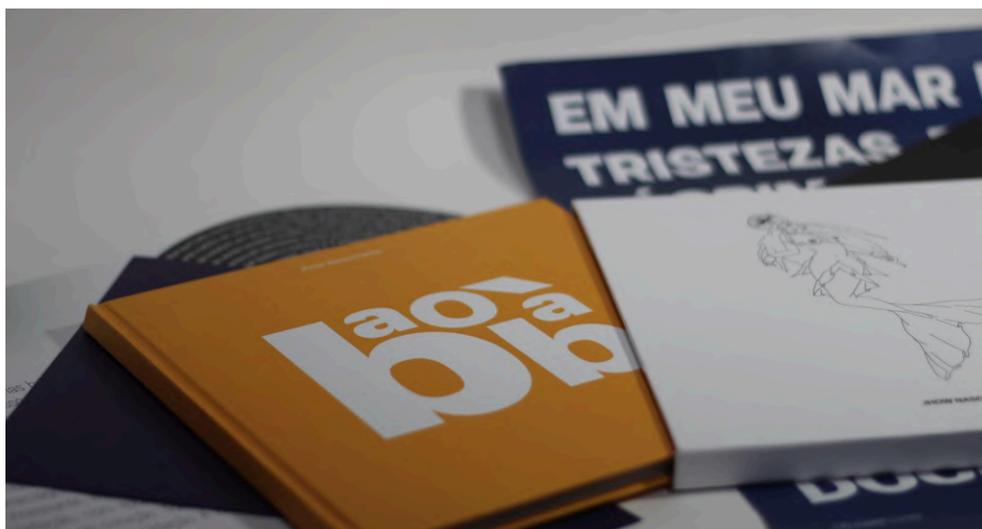
FIGURA 98 — Baobá elementos soltos



Fonte: Autor

Diferente de outros “interludes” presentes no projeto, este (Figura 98) estará de forma solta entre as páginas do poema “Pecar”. A ideia é que ele não perca sua conexão com a sua diretriz, mas se torne um objeto perdido entre as páginas do livro. Sua impressão será em papel Kraft 200g nas medidas 210x148mm.

FIGURA 98 — Baobá



Fonte: Autor

6. Conclusão

Ser seu próprio cliente, desenvolvendo um projeto autoral, com toda a certeza foi o maior desafio deste projeto. Mesmo que você use das técnicas aprendidas na academia, a “síndrome do impostor” se torna sua companhia.

Me desafiar a pesquisar diversas formas de manifestação cultural para desenvolver um objeto fortemente presente na nossa sociedade, foi a parte mais gratificante deste projeto, pois os meus conhecimentos prévios enquanto profissional da área, foram de grande ajuda para sintetizar e abstrair elementos importantíssimos para a construção do Baobá.

Considero que os objetivos para a materialização deste livro-objeto foram alcançados, mesmo com as dificuldades. O tamanho máximo para a impressão digital, diminuiu o tamanho pretendido para o livro, que inicialmente teria o tamanho de uma capa de vinil, mas não foi um impeditivo para sua essência. Opções de página sem acabamento de refile, como visto em “Ubu Rei”, traria mais ludicidade para a experiência do leitor. E por fim, um disco com texturas, se aproximando do real, e com uma gramatura mais resistente.

Baobá, para além de um projeto universitário, representa um fim de ciclo. Ele serve como base para continuar investindo em experiências gráfico-editoriais que utilizem de diversas ferramentas para ampliar a experiência do leitor, mas não será continuado ou mais explorado.

Por fim, creio que como estudante de uma instituição pública federal, o projeto retorna à universidade a possibilidade de se desenvolver mais projetos autorais que tenham a diversidade cultural como base. Para além disso, cria a possibilidade de diversos outros projetos não se limitarem na busca de similares ou pesquisa de mercado, pois às vezes as soluções necessárias estão em outra área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. IBGE divulga levantamento sobre homossexuais e bissexuais no Brasil. Agência Brasil, 25 maio 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/ibge-divulga-levantamento-sobre-homossexuais-e-bissexuais-no-brasil>.

Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina. (2022, novembro 11). CDS é o centro que mais forma pessoas negras na UFSC, indica reportagem da APUFSC. UFSC Notícias. <https://noticias.ufsc.br/2022/11/cds-e-o-centro-que-mais-forma-pessoas-negras-na-ufsc-indica-reportagem-da-apufsc/>.

BATISTELLA, Paulo. SC tem 1,7% dos adultos autodeclarados bi ou homossexuais, mostra IBGE. NSC Total, 25 maio 2022. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-tem-17-dos-adultos-autodeclarados-bi-ou-homossexuais-mostra-ibge>.

BLACK IS KING. Direção: Beyoncé Knowles-Carter, Kwasi Fordjour, Emmanuel Adjei, Blitz Bazawule, Ibra Ake, Jenn Nkiru, Jake Nava, Pierre Debusschere e Dikayl Rimmasch. Estados Unidos: Walt Disney Pictures e Parkwood Entertainment, 2020. Filme.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade: Resultados do universo. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga 1º levantamento sobre homossexuais e bissexuais no Brasil. Agência Brasil, 25 maio 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/ibge-divulga-levantamento-sobre-homossexuais-e-bissexuais-no-brasil>. Acesso em: 8 jun. 2024.

FERNEDA, Gabriel. Conheça as bandeiras LGBTQIA+ e saiba seus significados. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/conheca-as-bandeiras-lgbtqia-e-saiba-seus-significados/#:~:text=Bandeira%20do%20Orgulho%20LGBTI%2B&text=Cada%20uma%20dessas%20cores%20possui,and%20Lesbian%20Freedom%20Day%20March>.

G1. SC soma 1,6 mil denúncias de injúria racial em 2021. 25 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/10/25/sc-soma-16-mil-denuncias-d>

[e-injuria-racial-em-2021.ghtml](#). Acesso em: 8 jun. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade: Resultados do universo. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.

LUPTON, Ellen; KAFEI, Farah; TOBIAS, Jennifer; HALSTEAD, Josh A.; SALES, Kaleena; XIA, Leslie; VERGARA, Valentina. ExtraBold: Um guia feminista inclusivo anti-racista não binário para designers. São Paulo: Olhares, 2023.

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual: Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Ana Paula Fonseca de. O hibridismo e a expansão das narrativas no livro-objeto infantil contemporâneo. 2017. Tese (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=31157@1>. Acesso em: 3 jun. 2024.

PIQUEIRA, Gustavo. Bibi. São Paulo: LOTE 42. 2019.

PLAZA, Julio. O livro como forma de arte. 2013. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/o_livro_como_forma_de_arte_i.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

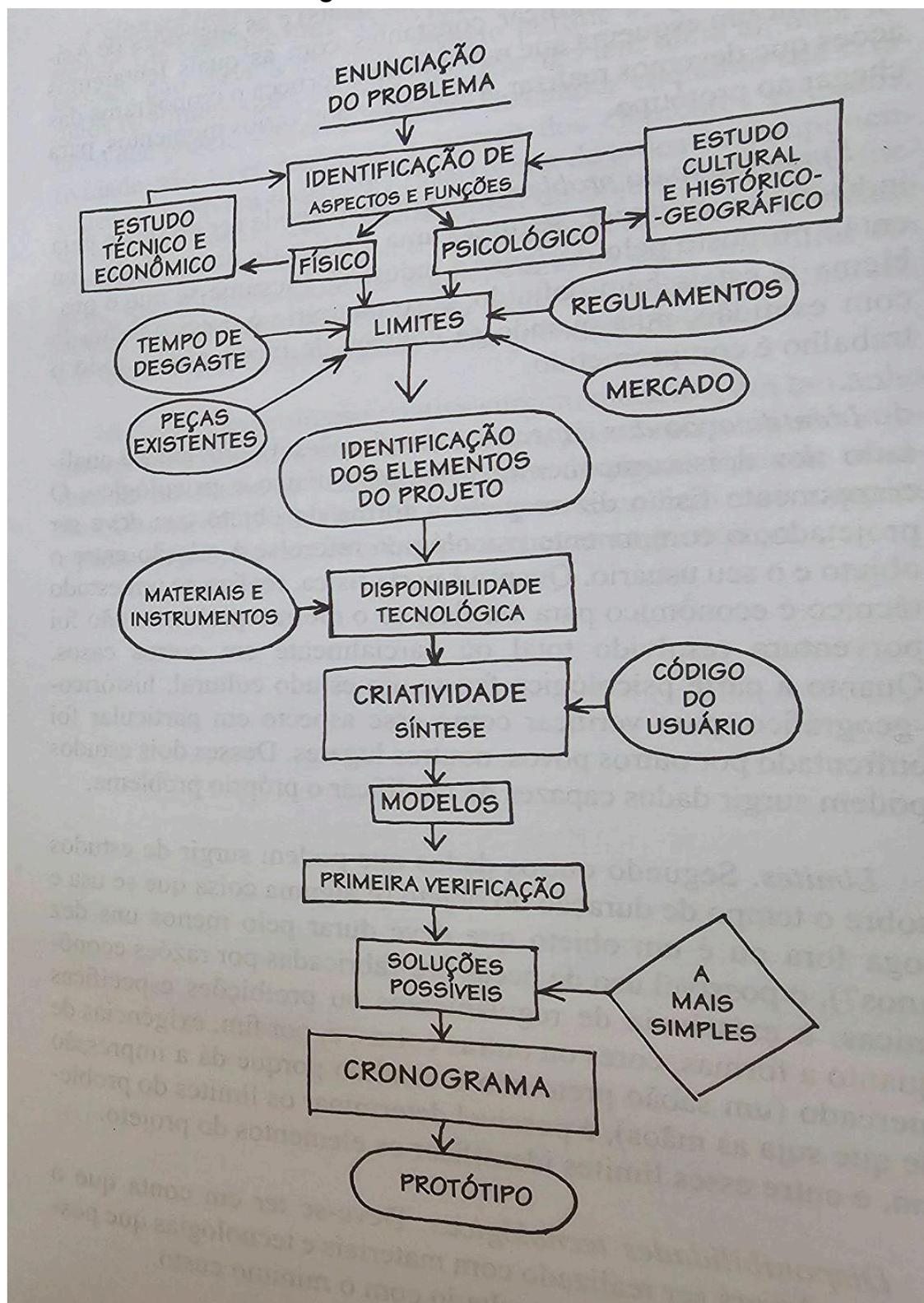
REVISTA CASA E JARDIM. Bandeira progressista do orgulho inclui a luta antirracista em sua representação. Revista Casa e Jardim, 2023. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/design/noticia/2023/06/bandeira-progressista-do-orgulho-inclui-a-luta-antirracista-em-sua-representacao.ghtml>.

RIBEIRO, Celia Maria. A evolução do livro-objeto: técnica e estética. FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 22, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/47306/32321>. Acesso em: 3 jun. 2024.

Tempero Drag. QUEM PODE NARRAR A PRÓPRIA HISTÓRIA?. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oxt3f9KfAv4&t=1517s>. Acesso em: 4 jun. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 — Metodologia Bruno Munari



APÊNDICE 2 — Poemas

ATO I - EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA,

Os últimos dias têm sido difíceis,
 Sendo drenado mais do que posso dar,
 Eu tenho estado lúcido em dias horríveis,
 Eu estou sufocado por não poder chorar.
 As últimas noites têm sido frias,
 Eu me deitei na cama e a alma está vazia,
 No canto do quarto, sem qualquer energia,
 Eu estou me agarrando no meu pouco de alegria.
 As nuvens trazem densas chuvas,
 Trovoadas fortes, dolorosas culpas,
 Só preciso encontrar novamente minha luz,
 Eu preciso ser agraciado por uma boa chuva.

MELANCOLIA II

Tentando ser forte enquanto a maré está alta
 Me afogando no sufoco, pois não há lágrimas.
 Assolado pela ansiedade,
 Trancafiado pela falta de criatividade.
 Muita coisa aconteceu enquanto eu estive sobre as muralhas,
 Uma montanha russa de vida rasa.
 A dor só alivia quando se está dormindo,
 Isolado do mundo, chorando sem rumo.
 Abrindo uma nova cicatriz
 Tendo desejos que vão além de mim,
 Tentando ficar calado enquanto estou farto
 Não consigo mais continuar, há algo errado.

ÁTOMOS DE CARBONO

Hoje minhas lágrimas brilharam como um diamante, pois tudo isso é um processo de lapidação e eu estou apenas liberando minhas emoções. Estou liberando o medo, a ansiedade, a raiva e toda a maldade, descobrindo-me um pouco mais, conhecendo minha essência, minha verdade. Hoje minhas lágrimas brilharam como um diamante, por todas as vezes que depusitei esperança, por todas as vezes que chorei como uma triste criança, por todos os amores guardados, por todos os amores frustrados. Hoje minhas lágrimas brilham como um diamante, pois eu choro e isso é incessante, mas até lá me sentirei como um diamante em lapidação, com todas as crises de ansiedade, com

todos os apertos no coração. Todas as perdas, estão marcadas de uma forma bruta, lapidação é isso, transformação de pedra bruta.

21

Cheguei aos vinte e um | E continuo voando ao meu sol, | Cheguei até aqui | E sou como um navio procurando meu farol. | Há tantas coisas que aprendi até aqui, | Lágrimas caíram e eu não desisti, | Solidão e uma caixa sem saída, | Máscaras sorrindo e lição de vida. | Eu tento e tento, | Vou lutando e enfrentando meus tormentos, | Vamos escrevendo nossas histórias com penas, | Eu ainda estou atuando, mantendo uma vida plena. | Sou como o novo girassol, | Eu sempre quero irradiar boas energias, | O mundo já é um poço frio, | Eliminei minhas más companhias. | Caminhando e sendo feliz, | Lutando novas lutas, | Aprendizados que quero, | Aprendizados para me fazer subir. | Rumo ao Norte, | Rumo a minha verdade, | Bons corações são fáceis quebrados, | Bons corações carregam fardo. | Cheguei aos vinte e um | E estou escrevendo um poema, | Eu me senti tão feliz por chegar até aqui, | Imagino o que ainda está por vim. | Se eu puder fazer sorrir | Todos aqueles que estiverem perto de mim, | Farei sorrir, | Desejo e quero ver todos progredir. | Se eu puder dançar sobre o luar, | Andar sobre a areia, | Na chuva poder caminhar | Serei grato por tudo isso poder realizar. | Eu espero que todos me ouçam, | Que entendam o quão bom é poder amar, | O quão bom é poder tentar | Mesmo que às vezes queremos só desabar. | Cheguei aos vinte e um, | Sou grato por tudo e a cada um, | Sou grato a Ele por tudo, | Eu ainda tenho muito a caminhar nesse mundo.

Fiz das minhas emoções letras!

O DESEJO DE LIBERDADE

À algo além daquela porta,
Onde o vento é mais fresco,
Algo correndo sobre minhas veias,
Algo que sinto e não vejo.
Correndo como um corcel,
Sinto que tenho direito ao meu próprio céu.
Eu ouço gritos de felicidade,
Chão próprio conquistado com lealdade.
À algo além daquela porta,
Que o sol aquece diferente,
Nada muito ardente,
A melanina enriquecendo a gente.
Nada mais me importa,
Só quero atravessar a porta

E não senti meus punhos presos
E dançar o meu enredo.
Antes de ir, quero que venha comigo,
Pois as aves voam do inverno,
Eu quero poder voar até minha liberdade,
Pois minhas asas não queimarão no inferno.
À algo além daquela porta,
Que me chama pelo nome...

*Quero estar em casa antes do sol poente,
Quero deitar na grama e sentir a brisa elevando minha mente.*

EUFORIA

Correndo na noite silenciosa,
Ofegante, com medo, sobre minha própria glória.
Rumo ao norte, rumo ao desconhecido,
Ainda tenho fé que alcançarei vitória.
Sobre a lua eu entrego minha adrenalina,
Com garra e luta, eu escrevo minha rima.
Dores jamais esquecidas, movedoras da minha fuga,
Sei que quando ver o sol, começarei a nossa luta.
Correndo, pois sei que já não devo mais voltar,
Fugindo dos ferros, dos chicotes, da humilhação sem pesar.
O calor do corpo me faz querer continuar.
Atravessei mares e atravessarei a noite,
Vivi o ontem sem saber do hoje.
Irmãs e Irmãos, todos correndo cortando o vento,
Correndo de pavor, de ser pego no medo.
Sequei minhas cicatrizes no Sol,
Sequei minhas lágrimas no calor,
Correrei sobre o mar, sobre o ar,
Correrei de volta para o meu amor.
A lua cheia e o céu limpo,
Correndo na noite, com medo, sozinho.
Ofegante e o corpo não quer parar,
Talvez ele saiba por que devo continuar.
Correndo, correndo, correndo,
As pernas doendo, com medo estou correndo.
Não olharei para trás
Não retornarei para onde minha alma vivia sofrendo.

Ainda sinto a terra entre minhas mãos,
 O pesar nas costas, o frio do chão,
 Sinto o meu coração se transformando,
 Sinto me revolucionando.
 Correndo estou do meu passado,
 Não esquecerei o que deve ser vingado.
 O Norte parece mais nítido,
 Quando a esperança sufoca o meu martírio.
 Correndo para a minha liberdade,
 Ela não queimará no inverno.
 Fugindo de onde o meu sangue arde,
 Minha fé não ficará no inferno.
 Vejo uma nova história sendo escrita,
 Acreditando nos meus, protegendo minha vida.
 Os que tem sede de justiça serão recompensados,
 Eu voltarei depois de fugir do passado,
 Construirei o meu futuro,
 Não serei mais aprisionado.
 Correndo junto com outros passos,
 Correndo na chuva, no sereno, no vento gelado.
 Correndo da morte,
 Correndo com medo,
 Correndo com garra,
 Minha maior testemunha será o sol, na minha volta!

Revogo toda a liberdade que nos foi tirada!

ATO II - TODOS ESSES SENTIMENTOS ME INUNDAM DE VIDA E GARRA,

O Baobá é uma imponente árvore. A personificação da resistência ancestral. O nome deste livro!

BAOBÁ

Conte minha história como as raízes de um Baobá,
 “Desrodeando” a grande árvore em busca da minha cultura.
 Conte nossa jornada como a extensão do Amazonas,
 Desconstruindo o que se tem como história pura.
 Marchando para o mar,
 Recontando toda uma história,
 Nossas páginas mostram mais do que somos,

Nossa terra é uma Pandora de jóias.
Sonhando alto como as copas de um Baobá,
Meus pequenos reis continuam a batalhar.
Vivendo em uma guerra diária,
Estamos afiando nossa navalha.
Nosso amor é mais forte do que essas correntes,
Sofrendo e sofrendo, chorando desesperadamente.
Ouço gritos de minha terra,
Ela me chama novamente para a guerra.
Houve um tempo em que estivemos sufocados,
Amarrados por ferro e queimando sobre o sol.
A pele rasgando e o sangue sem amparo,
Sem rumo, sem norte e sem farol.
O meu povo foi a outras terras,
O meu povo se jogou ao mar.
Morrer na água era melhor
Do que não ter mais lágrimas para chorar.
Limões, restos e vendas,
Senzalas, campo e tristeza.
Mostre nossa imponência como o tronco de um Baobá,
Brilhando como um diamante,
Revele a verdade escondida por trás da lua,
Mostraremos toda a nossa história nua.
O Sol está aqui para confirmar toda a história,
As fases da lua não previam a glória,
Se é que a glória nos foi coroada,
Meu povo ainda vive em desgraça.

VIDAS

Às vezes são espinhos, cactos ou cacos de vidros,
São dolorosos, fortes e sacrifícios,
São leves, confusos, são meus caminhos.
Já foi difícil, impossível e perecível,
Já subi e descí, chorei e sorri,
Lamentei e cai, me machuquei e sofri.
Dei várias voltas, já me encontrei nas covas,
Andei na lama, deitei-me na grama,
Escalei montanhas.
Fui culpado, réu, atuei, fiz meu papel.
Levado, deixado, esquecido, acabado.

Senti a chuva, me molhei na lua,
Queimei no sol, me fiz farol.
Boei nas ondas, voei e gritei,
Pintei o horizonte e andei com elefantes.
Fui forte, fraco, pouco e acabado.
Já fui franco e não falso,
Já me ralei e dancei.
Mas depois de tudo isso eu recomecei.
Zerei, eliminei, iniciei.

TERAPIA

O que eu sinto aqui dentro,
É tão vazio quanto a um buraco negro,
É tão obscuro quanto chuva sem vento,
É tão doloroso quanto os meus lamentos.
O que sinto aqui dentro,
Nem sempre aqui está,
Mas eu sinto quando tudo vem à tona,
Quando a alegria, a adrenalina, a euforia me abandona.
O que eu sinto aqui dentro,
Às vezes me deixa frio,
Às vezes me faz chorar,
Às vezes me faz pensar.
O que sinto aqui dentro,
Tem uma explicação,
Mas isso não aliviaria meu coração,
Só traria realidade a minha solidão.
O que sinto aqui dentro,
Pode ser coberto pelo seu pouco tempo,
Pode ser esquecido, quando volta o calor do momento,
Mas só some quando ao seu lado estou vivendo.
O que sinto aqui dentro,
Some com tua presença,
Mas volta na tua ausência,
E me traz de novo a carência.
O que sinto aqui dentro de mim,
É tão grande quanto ao oceano,
Pois é a mais pura verdade,
Que de ti eu tenho, SAUDADE.

UMA NOITE APENAS

O corpo quente,
A alma inteiramente aos pedaços,
Tentando se reerguer em tempos chuvosos,
Sentindo um espaço, que seria ocupado por um abraço.
Está noite eu só quero esquecer as dores,
Quero um grave bem forte,
Meu corpo pede por isso,
Uma boa morfina será minha sorte.
Tentando andar sempre na mesma linha,
Eu já deixei de ser uma pessoa divina,
Ouça essa música, dance essa música,
Eu vou chorar quando terminar essas rimas.
Eu só quero que você me faça esquecer a dor,
Por essa noite eu só quero suar,
Me faça esquecer meus medos,
Me leve para o seu quarto, para dançar.
Grato sou por cada passo,
As quedas são lições,
O choro cada dia mais amargo,
Eu comecei a quebrar corações.
Os agudos que saem de dentro de mim,
Cortam a voz, me reduzindo ao fim.
Passos para trás, para direita, gire ao norte,
Uma boa morfina será minha sorte.
Eu só quero que você me faça esquecer a dor,
Por essa noite eu só quero amar,
Me faça esquecer meus medos,
Me leve para o seu quarto, para dançar.
Sobre um piano deixei meus versos,
Na minha lápide estará minha trajetória,
Resolvendo isso a caminho incertos,
Pela manhã contínuo um verso de minha história.
Quero poder sentir sua energia,
Seu calor parece me manter aquecido,
Estou descongelando um coração frio,
Tudo porque você me faz se sentir vivo.
Eu só quero que você me faça esquecer a dor,
Por essa noite eu só quero voar,
Me faça esquecer meus medos,

Me leve para o seu quarto, para dançar.

Quero poder estar curtindo contigo, curtindo das 9 às 9, quero poder apreciar a vida, ouvir a narrativa do viver. Quero que entendas que sou tempestade e brisa leve, quero que entendas que posso ser sol, no nascer, pela tarde e no anoitecer.

PECAR

Consigo ver a sede em seus olhos,
 Eles brilham como um diamante.
 Consigo saber suas intenções,
 Deixe-me ler mais sua mente.
 A lua está cheia,
 Próxima demais da terra,
 As marés se agitam,
 Nossa cama terá hoje, uma festa.
 O calor de sua pele,
 A sua linda boca desenhada,
 Sinta meu corpo ardendo
 Enquanto nosso amor ainda está em brasas.
 Respirando ofegante. Parando.
 Rápido. Sentando.
 Gritos. Rebolando.
 Tudo isso enquanto nos amamos.
 Segredos são revelados
 Quando a pele arrepiã,
 Você sabe onde me tocar
 Enquanto minha mente com sua língua gira e gira!

Algo que eu preservo muito em mim, mesmo que o tempo já tenha me levado, é minha infância. Abraçar a minha criança interior e proteger ela do agora, pois o ontem já foi cheio de dores.

EU

Meu pequeno eu, todas as suas dores estão depositadas em meu cantil, sendo meu manar pela manhã, pois a dias que tudo continua sombrio. Seu choro está lavando minha pele, seu medo me servindo de couraça, este mundo nunca nos manteve em uma boa balança, em noites de tempestade eu grito como criança. O sorriso dos seus olhos são como farol, linda rara joia de diamante, habita um sol em seu coração, grite e dance, dance e dance. Sua pureza está em meu Alcatraz e suas histórias desenhadas em minha pele. Seus sonhos amadureceram, o que nos presenteou o tempo? Meu jovem

sonhador eu, essas correntes já não existem em seu punho, essa máscara já não lhe serve como adorno, armários estão queimando em seu mundo. Todos os pesos estão sendo deixados no passado, pessoas frias e vazias, sem significado, todas as mágoas estão sendo lavadas no Nilo, o novo sabor é divino e não amargo. Toda tempestade em sua cabeça trouxe o lindo sol a raiar, toda a dúvida e incerteza, te levam a guerrear, guerrear, guerrear. Sua vontade se transformou em semente, raízes profundas que purificam a mente, Baobá grande, rei, imponente, torne-se copa e produza sementes. Meu velho eu, o que contarás sobre esta tarde ensolarada? Sobre o outono e a adaga? Flutuante como a névoa em cristalinas águas. Chore e inunde o seu interior, a glória está abençoada em nossa cabeça, chegue ao porto e me conte, qual é o fim desta tristeza? Eu te amo tanto, sinto essas asas criando um tornado, longe do ninho e inundado em vinho, leve esta o peso desse fardo. O amor será para os tolos e um dia seremos um. Conte-me qual o segredo que faz nosso céu sempre ser azul? Sobre nós, sempre juntos, por todos os anos atravessando as correntezas, tornados se tornam brisas, sentimentos viram rimas. Que a lápide não seja de mármore, que o corpo possa virar pó, sobre a areia do tempo eu transpassei o meu ser, transborde vida no meu viver.

Hoje eu fui ao meu baobá e colhi um fruto, nele havia muita luz e boas energias, o sol estava nele, e me dizia: cante sempre, cante com alegria.

ÓPERA DA JORNADA

Imortalizados em nossas memórias, finalizando mais um capítulo, finalizando uma grande história, eternizando um sorriso. Acredite em mim, pois nos veremos do outro lado, me dê sua mão, continuaremos passo a passo. Cabe a nós marcar essas histórias, continuar nesta luta, em busca da glória, em busca de nossa vitória. Eu sinto o mundo abalar quando mais um se vai, sinto os sonhos morrendo, mas a esperança continua viva, o coração pulsando, batendo, quando tudo isso acabar, eles estarão nos vendo, chorando e sorrindo, e assim juntos, agradecemos. Sinto o sol queimando em minha pele, enriquecendo minha melanina, me contando histórias das batalhas travadas na vida. Renove sua força e sua fé, renove seus votos e continue de pé, se encha de calor e de empatia, continuamos juntos a cada dia. Que nossos heróis se tornem supernovas, que não sejam esquecidos, que sejam repassados de geração a geração e em nossos corações sempre queridos. Que nossas lutas não se desviem com uma queda, que nossas vozes não se calem com tempo, que nosso amor nos uma no medo e que nossos desejos não se tornem secretos.

ATO III - FAZENDO-ME UM DOCE FEITO DE BAOBÁ!

CÉLEBRE LUTO

Querido, hoje é um ótimo dia para ser enterrado, me conceda uma última dança. Eu sempre estive do lado errado, e queimei minha última esperança. Escreva em minha lápide seus desejos amorosos, jogue a primeira terra e a última flor, esteja comigo até no dia dos mortos, pois o frio dentro de mim aquece com seu calor. Bebendo pela última vez do seu vinho, eu já dei tudo de mim e estou a caminho. Sem razões para continuar nesta jornada, carreguei todo o peso, sem forças para continuar a braçadas, já não sinto o medo. Perdendo todos os sentidos, sinto meus órgãos esfriando, eu continuarei de pé, continuarei dançando. O alvo já deixou de ser puro, não vejo mais sua luz no escuro, uma vela se apaga ao amanhecer e uma outra depois disso tudo. Tudo o que mais queria era tocar piano, alcançar altas notas, queria ser contralto e soprano, podendo sair por aí dando várias voltas. Tive a primavera, o verão da juventude e o outono já não me assola, pois o inverno é minha nova glória. Jogue a primeira terra, jogue a última flor, quando eu estiver sobre a terra, não me preocuparei mais em sentir o amor.

O AMANHÃ SERÁ UM NOVO ATO

Com lindo será quando o amor prevalecer,
Quando a tempestade cessar e o sol surgir.
Com maravilhoso será o nascer de um novo canto,
Protegidos de paz e amor, por isso eu clamo.
Quando as aves cruzarem o céu
E o mar brilhar com a luz do luar,
Meus olhos cessaram as lágrimas,
Meu canto será do fim de uma jornada.
Com lindo será, o fim do arco-íris,
O início de um novo amor,
Eu sonho com os dias de glória,
Os campos serão cobertos por vitória.
Com doce é a visão da paz,
Minha alma pulará de alegria e meu corpo será magia,
Pois o meu amor estará livre,
Meus sonhos chegaram ao fim.
Que as minhas raízes possam sentir o calor da minha felicidade,
Pois meu canto será de paz e amor,
Eu estarei livre como um beija-flor,
E nunca mais sentirei essa dor.
Com lindo será ver meus irmãos sorrindo,
O brilho da linda pele retinta.
A caminhada é sobre um grande vale nublado,
Mas sinto vivaz a graça ao meu lado.

Com lindo será nossa chegada de amor e paz,
Onde meus sonhos estão habitados,
Pois hoje choro pela dor que me encrava,
Mas quando chegarmos lá, minhas cicatrizes se curaram na água.
Com lindo será o nosso grande coral,
"Chegamos até aqui e nossas raízes comemoram,
Eu serei grato a cada novo nascer do sol,
Pois nesta terra fértil, meu amor e paz, brotam".

O passado acabou de ir. O presente nunca se mantém. O futuro é agora. A morte é a mais certa das histórias.

APÊNDICE 3 — Entrevista Quimera

Entrevista com os diretores de Quimera

Sobre Quimera

O que é o Quimera?

De forma objetiva, Quimera pode ser descrito como um espetáculo Drag, onde o seu diferencial está no uso de diversas mídias para criar uma experiência imersiva. “As vezes eu brinco que a gente está fazendo um cinema 6D, que é um espetáculo fora da tela” (Cameu, 2023). Pode ser entendido também como um espetáculo sobre autoconhecimento. Para os diretores, a diversidade de mídias que envolvem o projeto é um fator que faz com que a descrição do espetáculo seja ampla.

De onde surgiu o nome?

Quimera se inspira no ser mitológico de mesmo nome. A analogia surge a partir do momento em que se entende que drag é um ser influenciado por diversas culturas, por diversos encontros de manifestações culturais. Para além desta, outra analogia está vinculado a força no poder se transformar e posteriormente se expressar.

Como surgiu a ideia de fazer o Quimera?

Para o Heitor, o projeto surge da oportunidade. Por ter ganhado um concurso de Drag Queens, Hera teve a oportunidade de produzir um evento no Bar Opium, localizado na cidade de Florianópolis. Sua jornada de autoconhecimento culminou no desejo de tangibilizar sua narrativa pessoal até o presente momento.

Para o Iago, Quimera surge de um questionamento ao ver todos os pequenos espetáculos, com restrição de temas, criados durante a competição e, com a oportunidade, desenvolver algo grandioso com um tempo de produção maior.

Quais são os objetivos do projeto em relação a quem vai assistir? Que emoções desejam causar? Que mensagem desejam deixar?

Sendo um grande apreciador de espetáculos teatrais, principalmente os musicais, Iago gostaria de poder compartilhar com as pessoas, as mesmas sensações que ele, como espectador, sentia. A euforia espontânea é algo que ele admira ao ponto de querer poder provocar isso nas pessoas mais vezes, imergir elas em uma realidade que as fazem esquecer do local onde elas estão.

O sair da realidade é um movimento para fazer os espectadores explorarem mais profundo seus sonhos, desejos, ou as coisas que foram negadas pelas pessoas ao passar da vida. “Acho que o Quimera é quase uma sessão de terapia. Através da condução da narrativa ele é uma proposta de terapia sobre autoconhecimento” (Cameu, 2023).

Caminhando para a próxima pergunta, Heitor abordar os objetivos que cada ato possui. Disruptura é a palavra que rege o primeiro ato, mostrando a grandiosidade do espetáculo. O segundo ato é imersivo, levando as pessoas para lugares mais emotivos e dramáticos, um local de incômodo — essas sensações são causadas por todas as mídias usadas. E por fim, no terceiro ato temos a frase “Sou o que sou” como regente. Neste ato as pessoas são levadas a um lugar mais alegre onde seus sonhos se tornam esperança e celebração.

SOBRE A ESTRUTURA DE PRODUÇÃO

Como o projeto é estruturado?

O espetáculo é dividido em três atos, todos eles bem pensados com suas personalidades próprias, mas que se amarram.

O primeiro ato tem como referência os elementos visuais clássicos do teatro, como holofotes. A ideia nele está em começar o espetáculo de forma grandiosa.

O segundo ato nomeado “Preciso me encontrar”, por ser mais denso, é visualmente preto e branco, usando cores mais frias e músicas mais reflexivas, além de possuir performances que falam sobre o autoconhecimento e com interludes mais dramáticas. Heitor pontua em como o ato termina em uma explosão de cores, que por sua vez crescem de forma pontual durante todo o bloco.

Por fim, o terceiro ato inicia com uma performance da música “Oração” de Lin da Quebrada. Taques de pessoas olhando para a camera passam na tela ao mesmo tempo que Hera performar a música em um canto do palco. Heitor relata que este foi um dos momentos que mais emocionou o público. O ato três cumina em um final explosivo em cores, levando a celebração.

Para o lago, olhando o todo, as experiências profissionais e pessoais ocasionaram na tradução orgânica da mensagem que o espetáculo desejava passar. Heitor reforçar a fala trazendo uma decisão técnica que mudou a atmosfera da apresentação em certo ponto: toda a projeção na tela passa na proporção 4:3 e em certo momento, em uma interlude do terceiro ato, a projeção da espaço ao formato 16:9.

Como se deu a escolha das músicas?

Pergunta suprida.

Como se deu a escolha dos figurinos?

Pergunta suprida.

Entendendo que Quimera é um espetáculo com projeções, me conte um pouco mais sobre esse processo criativo.

A ideia principal é como conseguir traduzir as sensações através das projeções. Foi buscado muitos elementos teatrais para a composição do espetáculo.

Foi trazido como exemplo, a performance com maior nível de execução, “Express Yourself” e “Vogue” de Madonna, pois a projeção é essencial para evidenciar a coreografia, tanto da Hera quanto dos dançarinos, direcionando a atenção do público para o local certo no momento certo.

Iago traz também outras performances onde a projeção parece ser manipulada pela Hera, como em “Dont Rain on My Parade”. “A projeção sempre acompanha o sentimento que a gente quer passar. [...]. Como estamos fazendo um show de projeção, então a gente usa a projeção no lugar do que seria uma luz de teatro” (Souza, 2023).

ASPECTOS VISUAIS

Partindo para o campo do imaginário. Em cores, texturas e/ou formas, como vocês definiriam cada ato presente no projeto?

Para o Iago, o prisma é a representação de Quimera. Suas formas quando não atingida pela luz, passam a mensagem de ser algo elegante com as formas bem definidas, mas quando a luz atinge ele, é possível ver diversas cores em diversos formatos.

Já para o Heitor, o holográfico é a primeira coisa que vem quando pensa no projeto, onde todas as cores estão presentes e ela aparecerá de acordo com a luz. Quando pensado em forma, o círculo é usado como referência. De forma simbólica, Heitor cita uma discoball, presente nas peças de divulgação do projeto.

PRÓXIMAS ETAPAS

Existe algo neste projeto que vocês sentem falta? Por questões estruturais, orçamentárias, ou outros problemas, que vocês não conseguiram aplicar ainda.

Os diretores enfatizam que a falta de apoio a nível local e nacional, de pessoas ou entidades é um fator de alerta, não somente para Quimera, mas para a cena cultural como um todo.

Para os detalhes técnicos, uma tela que funcione para diferentes palcos é algo que, mesmo com o espetáculo rolando, necessita de estudo e aprimoramento. Para ele, tudo é feito de forma profissional, mas ainda sim, no truque.

Tem algo que vocês queiram compartilhar?

Sem resposta.

APÊNDICE 4 — Bases Testes de Impressão

EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA, TODOS ESSES SENTIMENTOS ME INUNDAM DE VIDA E GARRA, FAZENDO-ME UM DOCE FEITO DE BAOBÁ!

EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS
EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS

Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia, todos esses sentimentos me inundam de vida e garra, fazendo-me um doce feito de Baobá!

Em meu mar de tristezas e as lágrimas de
Em meu mar de tristezas e as lágrimas de

EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA, TODOS ESSES SENTIMENTOS ME INUNDAM DE VIDA E GARRA, FAZENDO-ME UM DOCE FEITO DE BAOBÁ!

EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA
EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA

Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia, todos esses sentimentos me inundam de vida e garra, fazendo-me um doce feito de Baobá!

Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia, todos esses
Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia, todos esses

EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA, TODOS ESSES SENTIMENTOS ME INUNDAM DE VIDA E GARRA, FAZENDO-ME UM DOCE FEITO DE BAOBÁ!

EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS
EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS

Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia, todos esses sentimentos me inundam de vida e garra, fazendo-me um doce feito de Baobá!

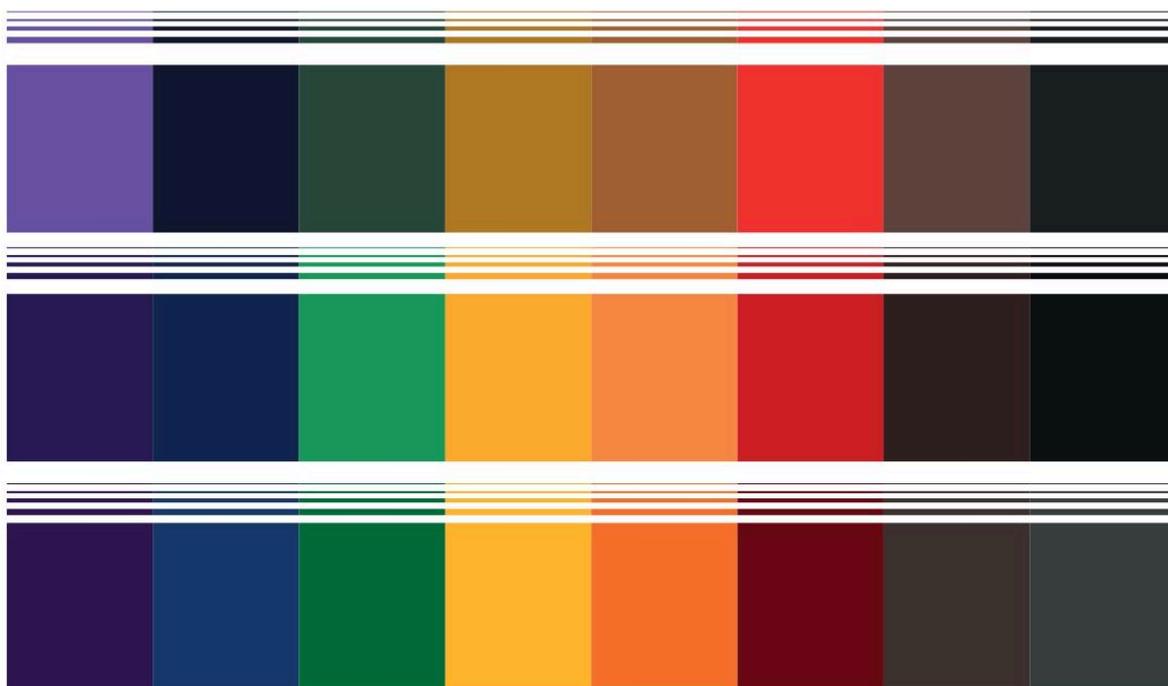
Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia
Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia

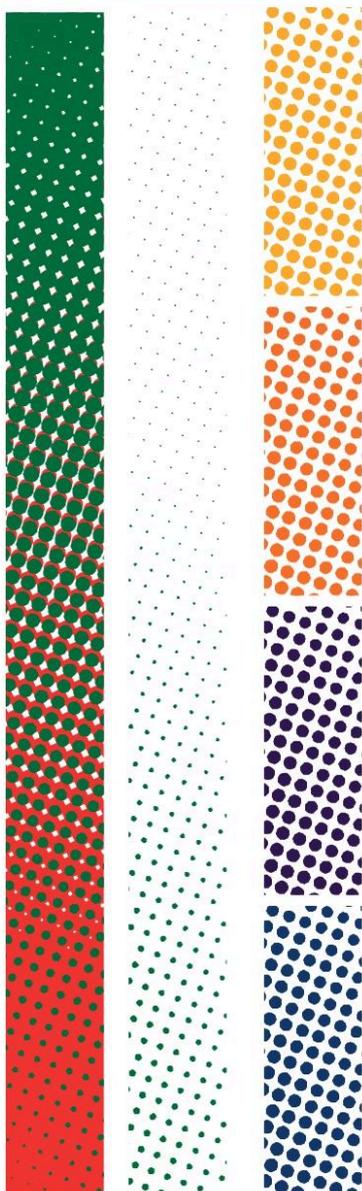
EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA, TODOS ESSES SENTIMENTOS ME INUNDAM DE VIDA E GARRA, FAZENDO-ME UM DOCE FEITO DE BAOBÁ!

EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS
EM MEU MAR DE TRISTEZAS E AS LÁGRIMAS

Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia, todos esses sentimentos me inundam de vida e garra, fazendo-me um doce feito de Baobá!

Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia
Em meu mar de tristezas e as lágrimas de angústia





todas as suas dores estão depositadas em m
u grito como criança. O sorriso dos seus
que nos presenteou o tempo? Me
passado, pessoas frias e vazias
te levam a guerrear, que
eu velho eu, o que
ençada em
e inu

